A.C.A.

IPO do Porto FG, E.P.E.
Vogal do CA
Dr Rocha Gonçalves

IPO Porto Francisco Gentil, E.P.E.

Reunião do CA N.º 621

28 JUN. 2018

Anexo N.º 29

Plano de Atividades e Orçamento 2018

Conselho de Administração do IPOPFG, EPE

Dr. Laranja Pontes
Presidente

Prof. Drª Rosa Begonha
Diretora Clínica

Enfª Isabel Sequeira
Enfermeira Diretora

Dr. Xidas Cadilhe
Administrador

Dr. Rocha Gonçalves
Administrador

Junho 2018

ÍNDICE

ÍNDICE 2

01 | SUMÁRIO EXECUTIVO 3

02 | BREVE APRESENTAÇÃO DO IPO PORTO 5

04 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 11

05 | ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA ENTIDADE NOS DOMÍNIOS, ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL .. 14

06 | DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO 2018 27

07 | PRODUÇÃO CONTRATADA E OBJETIVOS DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA PARA 2018 32

08 | PLANO DE INVESTIMENTOS 35

09 | ORÇAMENTO ECONÓMICO 2018 37

10 | PRINCÍPIOS GERAIS DE ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO 45

ANEXOS 48

ANEXO 1 – PARECER DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO 48

ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE 51

01 | Sumário Executivo

O Triénio 2016-2018 ficará marcado pela integração em cruzeiro dos 3 vetores estratégicos: I&D, Ensino e Assistência. As restrições orçamentais que marcaram os últimos tempos, trouxeram-nos novos desafios, mas também uma maior eficiência no trabalho desenvolvido, nomeadamente através da revisão de procedimentos e racionalização de custos, sem nunca pôr em causa a missão do hospital. Este triénio será assim uma fase de busca de novos modelos de operação, aproveitando as oportunidades de criação de networks - clínicas e de investigação - tanto a nível nacional como internacional, sedimentando a qualidade dos serviços prestados e dos recursos do IPO Porto.

Orientação Estratégica

A estratégia da Instituição assenta nos três grandes eixos definidos no Plano Estratégico 2016-2018, o qual que tem como visão central "*Ser Comprehensive Cancer Centre de nível Cancer Core Europe*". Os três eixos estratégicos são:

- O doente no centro
- Inovação em oncologia
- Dimensão e qualidade

Plano de Ações Propostos e Medidas Correspondentes

O IPO – Porto considera que a melhoria contínua é uma atitude fundamental na sua atividade assistencial e desenvolvimento organizacional. Neste contexto o planeamento estratégico é uma peça obrigatória para que a evolução e o crescimento sejam realizados com um alinhamento dos objetivos estratégicos e objetivos operacionais.

Os eixos estratégicos são constituídos por programas operacionais desenhados no sentido de fortalecer a cultura organizacional, melhorar a integração e satisfação na prestação de cuidados, promover uma visão global e reforçar os sistemas de informação e empodoramento dos cidadãos.

Consideramos que nos encontramos já num elevado nível de eficiência tanto em termos assistenciais como económico-financeiro, pelo que as ações apresentadas se centram principalmente na melhoria da qualidade e na investigação. Assim, as ações propostas traduzem-se em projetos que permitam que a Instituição continue a prestar cuidados de qualidade centrados no doente, aproveitando o potencial que as ferramentas informáticas têm e em garantir o acesso da população a cuidados tecnicamente diferenciados. Para o triénio pretende-se ainda continuar a desenvolver as áreas da Investigação e da educação, através do desenvolvimento das parcerias já existente e criação de novas networks.

Performance Histórica e Projetada (assistencial e económico-financeira)

O IPO-Porto tem desenvolvido a sua atividade conjugando duas variáveis do contexto socioeconómico em que nos encontramos atualmente: responder às necessidades de saúde da população de forma economicamente sustentável.

A atividade assistencial projetada para o triénio procura espelhar as nossas expectativas de procura por parte da população que servimos, continuando a apostar na acessibilidade dos doentes aos serviços por nós prestados. Por seu lado, a projeção económico-financeira reflete o nosso empenho em manter níveis razoáveis de custos, mas que necessitam acompanhar os nossos padrões de desempenho assistencial.

02 | Breve Apresentação do IPO Porto

O Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil nasceu em Abril de 1974, sob tutela do Ministério da Educação e Cultura. A 16.12.2002, já na tutela do Ministério da Saúde, é transformado em Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos e a 30.12.2005 passa a ser Entidade Pública Empresarial, por força da publicação do Decreto-Lei n.º 233/2005. Em 2017 este decreto foi revogado pelo Decreto-Lei nº 18/2017 de 10 de fevereiro, que regula o regime jurídico e os estatutos aplicáveis às unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com a natureza de entidades públicas empresariais (EPE) e as integradas no Sector Público Administrativo.

É uma Instituição de Saúde de referência nacional e internacional no domínio do tratamento, investigação e ensino do cancro. Posiciona-se na rede pública de cuidados hospitalares como instituição altamente diferenciada, de cuidados especializados e de natureza muito específica. É além disso, a unidade de referência de última linha em cuidados oncológicos da Região Norte, para a qual são drenadas as situações mais complexas e dispendiosas.

São três as suas Áreas de Intervenção:

Clínica:

- Prevenção Primária;
- Rastreio e Diagnóstico Precoce;
- Tratamento Multidisciplinar;
- Seguimento Pós Tratamento;
- Prestação de Cuidados Paliativos;
- Aconselhamento Genético.

Investigação:

- Investigação Básica;
- Investigação Translação;
- Investigação Clínica;
- Investigação Epidemiológica.

Ensino:

- Ensino Médico Pré-Graduado;
- Ensino Médico Pós-Graduado;
- Ensino a Outros Profissionais de Saúde;
- Ensino à Comunidade.

O IPO Porto presta cuidados de saúde a mais de 3,7 milhões de habitantes, da zona geográfica correspondente à ARS Norte, assim como da sub-região de Aveiro-Norte, tendo as seguintes áreas assistenciais: Consulta Externa (Programadas e Urgentes), Hospital de Dia, Cirurgia de Ambulatório, Internamento, Cuidados Paliativos, Serviços Domiciliários e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Possui as seguintes especialidades/valências:

Anatomia Patológica	Genética Médica	Ortopedia
Anestesiologia	Ginecologia	Otorrinolaringologia
Cardiologia	Hematologia Clínica	Patologia Clínica
Cirurgia Geral	Imunohemoterapia	Pediatria
Cirurgia Pediátrica	Medicina Interna	Pneumologia
Cirurgia Plástica e Reconstrutiva	Medicina Nuclear	Psicologia
Cirurgia Torácica	Nefrologia	Psiquiatria
Dermato-Venerologia	Neurocirurgia	Radiodiagnóstico
Endocrinologia	Neurologia	Radioterapia
Estomatologia	Nutrição	Saúde Pública
Gastrenterologia	Oftalmologia	Urologia
Medicina Física e Reabilitação	Oncologia Médica	

03 | Missão, Visão, Valores e Mapa Estratégico do IPO Porto

Missão

O IPO Porto tem como missão a prestação de cuidados de saúde, em tempo útil, centrada no doente, bem como, a prevenção, a investigação, a formação e o ensino no domínio da oncologia, garantindo elevados níveis de qualidade, humanismo e eficiência.

Visão

A comunidade verá o doente oncológico como um doente crónico sem estigmas e com qualidade de vida, com tempos de tratamento mínimos e taxas de cura máximos. A tecnologia estará ao serviço do doente.

Valores

Os nossos valores representam um compromisso em que as decisões que tomamos são no melhor dos interesses das pessoas que servimos e que empregamos. Assim a nossa estrutura de valores tem cinco *itens*:

- **Qualidade** - como um hospital do SNS a nossa prioridade é assegurar serviços de alta qualidade e segurança clínica para as pessoas locais. Isto inclui melhorar a segurança do utente e prover para que tenha um ambiente confortável. Aprendemos com as pessoas que fazem uso dos nossos serviços, com os nossos recursos humanos e com as melhores práticas do SNS e para além dele. Garantimos a qualidade pelo desenvolvimento e suporte da nossa força de trabalho, fortalecendo-a por forma que possa prover cuidados centrados no paciente de alta qualidade, segurança, efetividade.

- **Integridade** - tratamos os utentes com dignidade e respeito, promovendo a equidade, dando valor à diversidade e oferecendo altos padrões de cuidados de saúde. As nossas decisões são honestas e responsáveis, no melhor interesse da comunidade que servimos. Suportamos a nossa força de trabalho a agir de forma aberta e integra. Procuramos, constantemente, formas de construirmos os nossos serviços em torno das necessidades dos nossos utentes, ao mesmo tempo que vamos ao encontro das necessidades e expetativas dos nossos colaboradores.

- **Pessoas** - as pessoas estão no centro de todos os serviços do SNS: as pessoas a quem servimos, as pessoas que empregamos, as pessoas que tornam o sistema passível de financiamento e as pessoas que tornam todo o sistema integrado. Os profissionais são os recursos mais valiosos no hospital, pelo que desenvolvemos a nossa força de trabalho e estamos a seu lado para que possamos usar esta estrutura de valores como um contrato individual com cada paciente, utente, colega, e parceiro.

- **Excelência** - nós queremos que as pessoas, das mais diversas áreas geográficas ou profissionais sintam confiança nos nossos serviços. Olhamos para o futuro, planeando os nossos serviços com base nas necessidades em mudança da comunidade local, esperando melhorias contínuas nos resultados dos tratamentos e cuidados que provemos. Usamos a melhor evidência disponível na prestação de serviços efetivos, tanto em termos de resultados clínicos, bem como, no uso dos recursos financeiros e outros.

- **Comunidade** - Reconhecemos que somos mais do que um prestador de cuidados hospitalares. Somos um grande empregador, pelo que somos um parceiro significante na economia local. Refletimos as nossas responsabilidades comunitárias nas decisões que tomamos, trabalhando em parceria com a comunidade, os voluntários e com outras organizações de forma a termos o contributo coletivo máximo nas vidas das pessoas locais e a minimizarmos o impacto no ambiente.

Análise do ambiente interno e externo (SWOT)

Para a definição dos seus objetivos e acompanhamento dos mesmos foi realizada uma análise SWOT a qual é periodicamente avaliada para estar constantemente atualizada à realidade.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Capital humano qualificado; Qualidade clínica da prestação de serviços; Componente de investigação forte e consolidada; Organização dos cuidados por Clínicas de Patologia; Reconhecimento como Centro de Referência Nacional nas 5 áreas da Oncologia Adultos e na Oncologia Pediátrica; Participação em três Redes Europeias de Referência Europeias; Outcomes Research Lab Reconhecimento público do prestígio do IPO Porto; Parceiras com Thomas Jefferson University, I3S (IPATIMUP, IBMC, INEB); Sistemas de informação renovados; Acreditações: HQS/CHKS; Comprehensive Cancer Centre pela OECI; Certificações: ISO 9001:2000; ISO 9001:2008; JACIE; Cultura Institucional; Porto Cancer Platform; Voluntariado da LPCC.	Congelamento da gestão de Recursos Humanos; Limitações administrativas e legais à aquisição de bens e serviços; Devedor SNS e outros devedores públicos muito expressivos.

Oportunidades	Ameaças
Horizon 2020; Diretiva 2011/24/UE Cuidados de saúde transfronteiriços; Venda de serviços extracomunitários; Contabilidade de custos ao doente para lançar a fatura pedagógica para o doente; Rede Colaborativa de Oncologia a nível Regional; Centros de Referência nacionais e internacionais; Redes de Referência nacionais e internacionais; Forte crescimento dos ensaios clínicos.	Restrições orçamentais transversais a todas os sectores; Não financiamento da quimioterapia oral; Não financiamento da totalidade da produção SNS; Sistema de financiamento da produção com preços de pagamento abaixo dos custos unitário na generalidade das linhas de produção; Tecnologias mais onerosas; Concorrência do sector privado e desnatação dos EPE em linhas de produção em que o IPO Porto apresenta resultados positivos.

Vetores Estratégicos

Para a elaboração do Plano Estratégico do triénio 2016-2018, foi realizado um trabalho de reflexão e avaliação de resultados do plano estratégico 2013-2015, para definição de novas ideias e programas que fortaleçam os 3 eixos de atuação estratégica para 2016-2018:

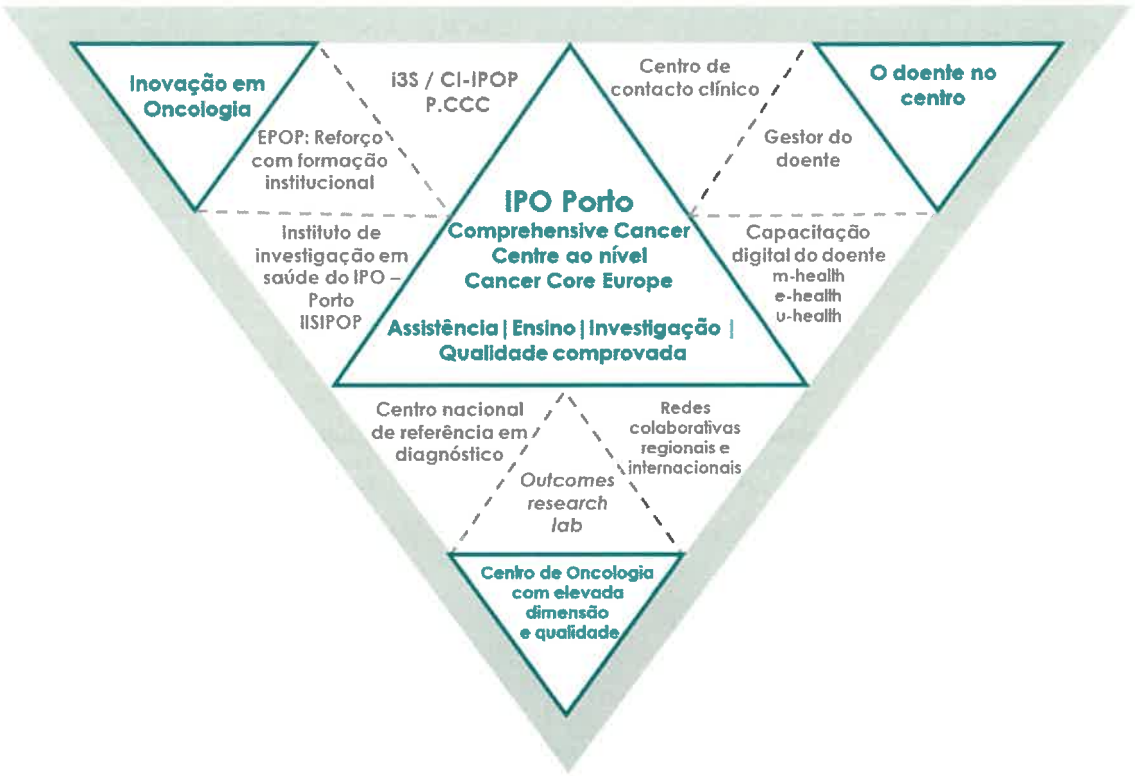
- O doente no centro
- Inovação em oncologia;
- Dimensão e qualidade.

O IPO Porto é uma instituição de **referência nacional e internacional** no domínio do tratamento, ensino e investigação em oncologia e tem toda a sua atividade, assim como a sua organização funcional, centrada no doente. Desde as clínicas de patologia, passando pela informatização e pela desburocratização da instituição, tudo foi e é projetado com vista ao tratamento integral do doente e não somente da doença, com a máxima qualidade e humanismo. Por outro lado, para além da atividade assistencial, o IPO Porto reconhece a importância da **inovação na área da oncologia**, como fator determinante na luta contra o cancro, pelo que conta com uma Unidade de Ensaios Clínicos, com a Escola Portuguesa de Oncologia do Porto e integra, juntamente com o i3S, o consórcio *PORTO Comprehensive Cancer Centre*.

Por fim, o IPO Porto, como Centro de Oncologia, deve garantir o **acesso rápido e fácil aos cuidados de saúde**, o que, dado o aumento da incidência e da prevalência do cancro na população portuguesa, não é tarefa fácil. A instituição trata mais de 10.000 novos doentes por ano na instituição, o que só é possível sendo um dos maiores prestadores de cuidados em internamento e em ambulatório, localizando-se nas suas instalações um dos maiores Serviço de Radioterapia da Península Ibérica.

Em 2016-2018, de maior centro de oncologia nacional vamos orientar a nossa visão para ser reconhecido como um dos centros europeus que possam integrar o futuro **"Cancer Core Europe"**

Assim, o triângulo estratégico 2016-2018 da Instituição é o seguinte:



04 | Estrutura Organizacional

A IPO Porto, E.P.E. é uma pessoa coletiva de direito público, pertencente ao Setor Empresarial do Estado, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Rege-se pelos estatutos publicados no Decreto-Lei nº 18/2017, de 10 de fevereiro, o qual revogou o Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de dezembro.

São os seguintes os Órgãos Sociais do IPO Porto:

- O Conselho de Administração;
- O Conselho Fiscal
- O Fiscal único.
- O Conselho Consultivo

De acordo com os Estatutos dos Hospitais E.P.E. (Anexo II do Decreto-lei nº 18/2017 de 10 de fevereiro), o Conselho de Administração (CA) é composto por um presidente e um máximo de quatro vogais. O mandato tem a duração de três anos, renovável, uma única vez, permanecendo no exercício das suas funções até à designação dos novos titulares, sem prejuízo da renúncia a que houver lugar.

O atual Conselho de Administração do IPO Porto foi nomeado pela Resolução nº 12/2014 do Conselho de Ministros, publicada no Diário da República, 2.ª série - N.º 63 de 31/03/2014, sob proposta dos Ministros de Estado e das Finanças e da Saúde, com efeitos a partir do dia 14 de Março de 2014, sendo atualmente composto por 5 membros:

Presidente: José Maria Laranja Pontes
Diretor Clínico: Rosa Sousa Martins Rocha Begonha
Enfermeira-diretora: Maria Isabel Dias Sequeira
Vogais:
Francisco Nuno Rocha Gonçalves
Ilídio José Nunes de Oliveira Cadilhe.

As competências do CA estão fixadas no artigo 7º dos Estatutos dos Hospitais E.P.E.

O **Conselho Fiscal** do IPO Porto foi nomeado em março de 2018, por Despacho Conjunto das Finanças e Saúde, nos termos do artigo 15.º dos Estatutos do IPO Porto. A nomeação é válida a partir de 1 de janeiro de 2018 para o mandato 2018-2020, sendo composto pelos seguintes elementos:

- Presidente – Dr. Jorge Manuel Pereira Nina
- Vogal – Dra. Maria Gorete Gonçalves Fernandes Rato

- Vogal – Dra. Fernanda Maria Mouro Pereira
- Vogal Suplente – Dr. Serafim dos Anjos Aguiar Fernandes

A natureza, tempo de mandato e competências do Conselho Fiscal são as previstas nos artigos 15.º e 16.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 18/2017 de 10 de fevereiro.

O **Fiscal Único** em 2017 foi a Sociedade RGA Auditores - Rodrigo; Gregório e Associados, SROC, Lda, representada por Rodrigo Mário Oliveira Carvalho, cuja nomeação foi pelo Despacho nº 1720/2012 do SETF.

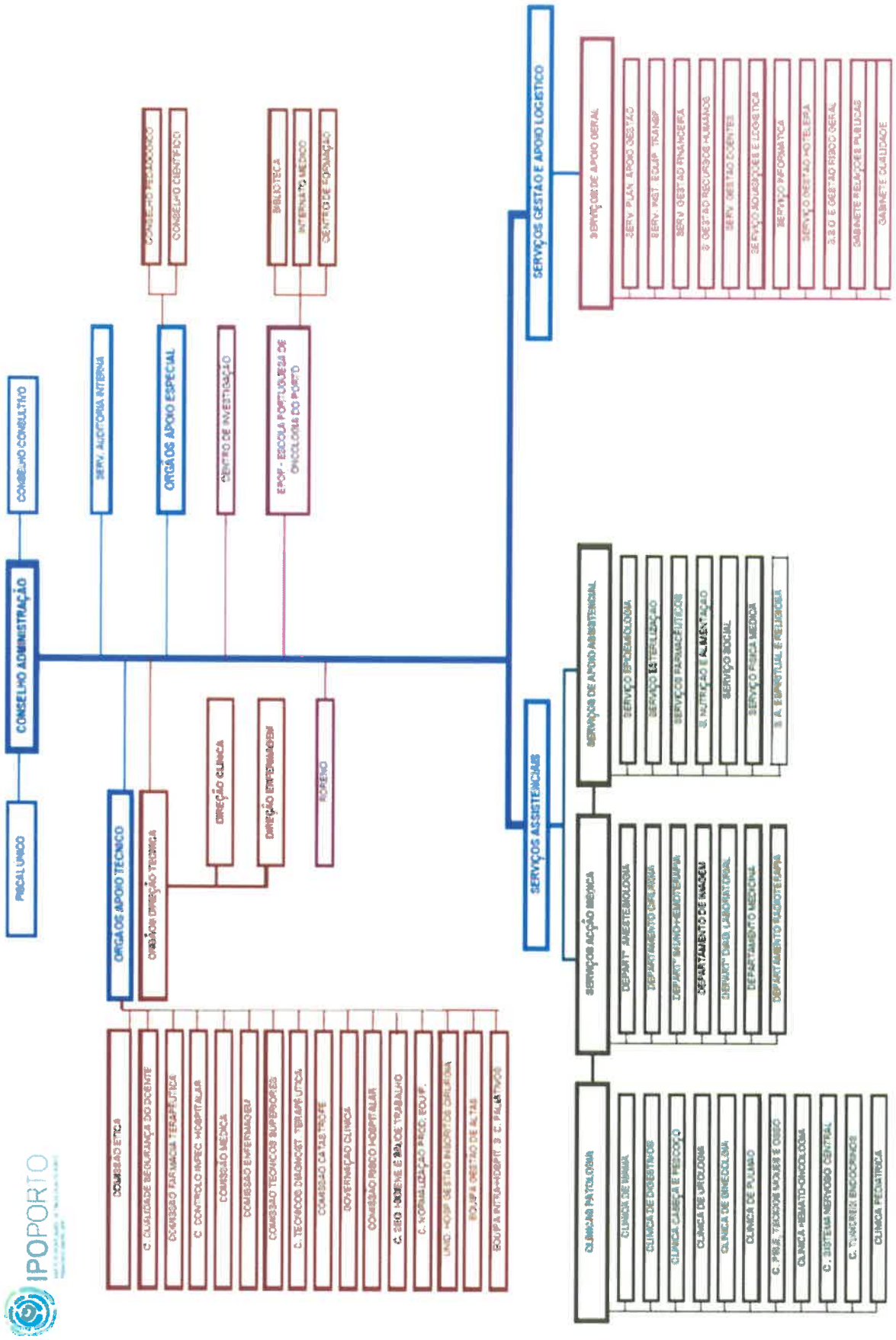
A natureza, tempo de mandato e competências do fiscal único são as previstas nos artigos 17.º e 18.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 18/2017 de 10 de fevereiro.

A composição, competências e funcionamento do **Conselho Consultivo** está consagrada nos artigos 21.º a 23.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 18/2007 de 10 de fevereiro. O Presidente do Conselho Consultivo foi nomeado pelo Despacho n.º 13479/2014, de 6 de novembro e respetiva Declaração de retificação n.º 1132-A/2014 de 7 de novembro. É composto pelos seguintes elementos:

- Doutor Luís Portela – Presidente
- Prof. Doutor António Sousa Pereira – Vice-Presidente
- Dr. Manuel Pizarro
- Dr. Ponciano Oliveira
- Dr. Pedro Moura Bessa
- D. Sandra Fidalgo
- Dr. Vitor Veloso
- Dr. António Canto Moniz

Para além destes órgãos, existe também um Serviço de Auditoria Interna, cuja natureza, competências, funcionamento, designação e mandato são as constantes do artigo 19.º dos Estatutos, Anexo II do DL n.º 18/2017 de 10 de fevereiro, bem como pelo descrito no Manual de Procedimentos do Serviço de Auditoria Interna.

Organigrama Institucional



05 | ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA ENTIDADE NOS DOMÍNIOS, ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

05.1 Sustentabilidade Económica

A atividade principal do IPO Porto é a prestação de cuidados de saúde, representando a mesma mais de 90% dos proveitos operacionais da Instituição, sendo que a quase totalidade se refere a prestações no âmbito do Contrato Programa assinado com a Tutela. Através deste documento são definidos os preços e quantidades máximas por linha de produção e o valor máximo a receber como contrapartida da produção efetuada e incentivos institucionais.

Dado a sua preponderância ao nível dos proveitos da Instituição, o valor do Contrato Programa pode ser considerado como a variável de que mais dependem os Resultados do IPO Porto. Contudo, nos últimos anos, em resultado das fortes restrições orçamentais decorrentes da conjuntura económica e financeira, tem-se verificado um desajustamento entre o financiamento via Contrato-Programa e a produção estimada/ realizada, situação que tem influenciado negativamente os resultados da Instituição. Esta situação traduziu-se, em 2017, num subfinanciamento da atividade realizada (cerca de 13,6 milhões de euros) uma vez que existe produção realizada a qual, por ultrapassar as quantidades máximas contratadas, não é remunerada, estando contudo refletida ao nível dos custos.

Para ultrapassar as limitações de verbas obtidas via Contrato Programa, o IPO Porto tem procurado captar receitas por outras vias. Assim, durante o ano de 2017, demos continuidade a várias iniciativas com o objetivo de aumentar os proveitos extra contrato programa, das quais destacamos a captação de novos clientes, nomeadamente utentes estrangeiros e a dinamização da área de ensaios clínicos e da área de investigação através da criação de parcerias com outras Instituições, particularmente a Plataforma Oncológica do Porto. Recebemos também os fundos do Portugal 2020, relativa a 3 candidaturas aprovadas em 2016. Obtivemos a aprovação de uma candidatura no âmbito do POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos relativa a um projeto de eficiência energética. Apresentamos várias candidaturas a concursos do Portugal 2020 para a área de investigação (avisos do SAICT-Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica) e para a área de reengenharia e otimização de processos (POCI-Programa Operacional Competitividade e Internacionalização).

Atendendo que a atividade assistencial não diminuiu, o IPO Porto tem vindo sistematicamente a procurar otimizar recursos, materiais e humanos, e processos de trabalho com bons resultados, designadamente: obtendo descontos comerciais junto dos nossos fornecedores, fruto de negociação institucional de protocolos com a indústria com ganhos em forma de Rappel e descontos financeiros; efetuando compras conjuntas com os IPO's de Coimbra e de Lisboa e racionalizando as

afetações de pessoal de todos os tipos até ao limite, com redução do desperdício em horas extraordinárias face ao período homólogo.

Os resultados da Instituição são também influenciados pela maximização da utilização da capacidade instalada. Assim, tem havido uma preocupação em realizar internamente atos que conseguimos produzir a um valor inferior ao que iriamos pagar caso recorrêssemos ao exterior, nomeadamente:

- Análises – apenas recorremos ao exterior para realizar análises específicas para as quais, devido às quantidades requisitadas anualmente, não compensa montar a técnica;
- Exames de radiologia – apenas em situações pontuais é que recorremos ao exterior;
- Componentes sanguíneas – a área de dádiva de sangue do IPO Porto, apesar de ainda não conseguir dar resposta integral às nossas necessidades, tem permitido reduzir o valor a pagar ao IPS.

Numa lógica de aproveitamento da capacidade instalada no Sistema Nacional de Saúde, o IPO Porto tem vindo a aumentar a atividade realizada a outras entidades do SNS, das quais destacamos

- Realização de exames para doentes de outros hospitais através da apresentação de Termo de Responsabilidade, nomeadamente na área de Radiologia de Intervenção na qual dispomos de técnicas de vanguarda com qualidade reconhecida a nível internacional;
- Contratos de prestação de serviços – mantivemos a realização de exames PET e tratamentos de Radioterapia com o Centro Hospitalar S. João;
- Realização de colheitas de progenitores hematopoiéticos para o CEDACE.

Condicionantes de faturação da produção realizada

Por razões de restrição orçamental, na negociação do Contrato Programa de 2017, a proposta inicial da Instituição, para as quantidades a contratar, não foi aceite. Esta proposta refletia as expetativas de evolução da produção para 2017 e revelou-se globalmente correta.

Para ir de encontro ao limite financeiro imposto para a produção contratada, diminuíram-se as quantidades propostas para algumas linhas de produção, tendo sido essas as incluídas no Contrato Programa de 2017 assinado entre as partes, bem como os valores considerados para faturação.

O quadro abaixo reflete o impacto negativo que esta limitação teve para o IPO Porto. Tendo por base as quantidades SNS faturadas em 2017, o Contrato assinado implicou uma perda de 13,6 milhões de euros de proveitos face à situação em que a produção seria toda faturada ao preço da produção base e de acordo com as regras da ACSS, enquanto os custos de 2017 refletem a totalidade da produção efetivamente realizada.

O resultado Liquido não é reflexo da gestão efetuada pelo Conselho de Administração, independentemente dos valores a receber, a acessibilidade dos utentes, a sustentabilidade financeira e a qualidade dos serviços prestados esteve no foco da sua atividade.

Impacto do subfinanciamento da atividade SNS

Descrição	Valorização da Produção (1)	Produção estimada condicionada pelo CP 17 (2)	Variação (2)-(1)	Variação % (2)/(1)-1
Internamento	**37 601 206**	**33 694 412**	**(3 906 794)**	**-10,4%**
GDH Médicos	20 498 440	18 227 813	(2 270 627)	-11,1%
GDH Cirúrgicos Programado	17 102 766	15 466 599	(1 636 167)	-9,6%
GDHs de Ambulatório	**24 448 412**	**20 777 868**	**(3 670 544)**	**-15,0%**
GDH Cirúrgicos	5 463 407	4 440 013	(1 023 394)	-18,7%
GDH Médicos	18 985 004	16 337 855	(2 647 149)	-13,9%
Consulta externa	**23 751 082**	**22 403 982**	**(1 347 100)**	**-5,7%**
Primeiras	6 398 978	6 359 890	(39 088)	-0,6%
Subsequentes	17 352 104	16 044 092	(1 308 012)	-7,5%
Hospital Dia Imuno-hemoterapia	597 996	459 816	(138 180)	-23,1%
Hospital Dia Hematologia	102 018	62 328	(39 690)	-38,9%
Hospital Dia Outros	222 000	103 820	(118 180)	-53,2%
Doença Oncológica	**18 027 789**	**14 525 692**	**(3 502 097)**	**-19,4%**
Cancro mama	9 727 537	7 435 118	(2 292 419)	-23,6%
Cancro colon e reto	7 641 645	6 475 501	(1 166 144)	-15,3%
Cancro do colo útero	658 607	615 073	(43 534)	-6,6%
Radioterapia	**14 243 725**	**13 446 379**	**(797 346)**	**-5,6%**
Tratamentos Simples	1 132 740	1 089 900	(42 840)	-3,8%
Tratamentos Complexos	13 110 985	12 356 479	(754 506)	-5,8%
Lar IPO	565 488	478 863	(86 625)	-15,3%
Serviço + Hospitalização domiciliários	53 428	53 428	0	0,0%
Medicamentos	84 358	84 358	0	0,0%
Internato médico	458 320	458 320	0	0,0%
Rastreio do cancro do colo do útero	3 420 000	3 420 000	0	0,0%
Incentivos Institucionais	3 291 769	3 291 769	0	0,0%
Total	**126 867 590**	**113 261 035**	**(13 606 555)**	**-10,7%**

05.2 Responsabilidade Social e Ambiental

O IPO Porto pauta a sua atividade por elevados padrões de qualidade não só na área assistencial mas também em áreas de responsabilidade social e sustentabilidade. Tal é demonstrado não só através de certificações/ Acreditações da Instituição e dos seus Serviços mas também por meio de reconhecimentos/ prémios atribuídos ao IPO em iniciativas promovidas por entidades externas. Realçamos:

- Acreditação Hospitalar, pelo CHKS - Caspe Healthcare Knowledge, atribuída em dezembro 2017;
- Certificação pela ISO 9001: 2008 de todos os Serviços da Instituição atribuída em dezembro de 2016 pelo CHKS;
- Acreditação como Comprehensive Cancer Centre, atribuída pela Organization of European Cancer Institutes (OECI) em maio 2017;
- Acreditação pelo Joint Accreditation Committee ISCT & EBMT (JACIE) dos Serviços de Transplantação de Medula Óssea e de Terapia Celular, atribuída em dezembro de 2014
- Reconhecimento como Centro de Referência Nacional em 5 áreas da Oncologia Adultos e na Oncologia Pediátrica;
- Participação em três Redes de Referência Europeias.
- Menção honrosa do Prémio Saúde Sustentável 2017, no critério de Qualidade Clínica e Resultados em Saúde, iniciativa conjunta entre a Sanofi e o Jornal de Negócios;

Responsabilidade Social

- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação: procedimentos aplicáveis em matéria de recrutamento e seleção de pessoal, em matéria de aquisições e serviços, em matéria de respeito pela diversidade de assistência espiritual e religiosa;
- Respeito escrupuloso das normas legais e regulamentares aplicáveis, nomeadamente, no que se refere à proteção do ambiente, às obrigações sociais e fiscais;
- Medidas de ação positiva a favor da maternidade (v.g., não consideração das faltas por maternidade no cálculo do absentismo para efeitos de recuperação do vencimento de exercício);
- Avaliação de riscos psicossociais no trabalho e promoção de boas condições físico-ambientais e psicossociais de trabalho, através da aplicação de metodologias específicas de identificação, avaliação e planeamento de ações de melhoria;
- Adoção de políticas e procedimentos de transparência, de informação, de participação e consulta relativamente aos atores sociais (tutela, utentes, profissionais e opinião pública), nomeadamente com recurso ao Portal IPO, à Internet e a outras formas e tecnologias de comunicação e informação (Boletim Informativo, Boletim Normativo, *Newsletter*, painéis, cartazes, folhetos, etc.);
- O IPO Porto procura com a sua ação contribuir para o aumento e melhoria significativa da convergência nacional e regional nos aspetos económicos, sociais, sanitários, do índice de tecnicidade, do nível de competências e de desempenho;

Serviço público e de satisfação das necessidades da coletividade

O IPO Porto, enquanto instituição prestadora de cuidados de saúde oncológicos, e, mesmo no âmbito da investigação e do ensino, pauta a sua atividade sempre pelo interesse público e pela satisfação de necessidades coletivas, tendo como referencial principal o doente oncológico e as suas necessidades, num contexto de equilíbrio económico e financeiro.

Anualmente, desenvolve iniciativas no âmbito da Prevenção e Educação da Comunidade, através de programas de rastreio e campanhas de sensibilização abertos a toda a comunidade. Nos últimos anos são vários os programas de sensibilização para a importância da prevenção e do controle dos fatores de risco e promoção estilos de vida saudáveis que o IPO tem realizado junto da comunidade.

Tem também um importante papel na disseminação das melhores práticas clínicas através da participação dos nossos médicos em consultas de outros hospitais e criação de consultas de grupo para discussão de casos clínicos de outros hospitais.

É ainda de realçar a colaboração do IPO Porto com a ARS Norte, nos programas de rastreio do colo do útero e colo retal.

Somos uma instituição altamente diferenciada ao nível tecnológico e assistencial e uma unidade de referência a nível nacional e internacional no ensino e investigação oncológica. Como tal, compete-nos contribuir para a formação dos técnicos especializados em Oncologia, promover a investigação e acompanhar os progressos científicos e técnicos no tratamento da doença oncológica.

Questões Ambientais

Os valores ambientais fazem parte da instituição no âmbito dos seus princípios de Responsabilidade Social associados à gestão dos serviços de saúde, e enumerados no seu Código de ética. Esses valores são desenvolvidos nas suas atividades de promoção da saúde dos colaboradores, dos seus doentes, visitantes e acompanhantes, fornecedores, prestadores de serviços e demais utilizadores das instalações do IPO Porto,

As Acreditações/ certificações do IPO PORTO incluem uma componente ambiental, sendo a mesma avaliada aquando das respetivas auditorias de avaliação.

Em Abril de 2017, o IPO Porto submeteu uma candidatura no âmbito do "Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos" para a implementação de um conjunto de medidas em seis áreas chave de consumo energético e conforto térmico do IPO Porto, potenciando assim o aumento da eficiência energética, uma gestão inteligente de energia e a utilização das energias renováveis. As seis áreas chaves identificadas são: (i) Isolamento térmico em paredes exteriores e na cobertura, (ii) Envolvente envidraçada da fachada sul, (iii) Iluminação LED, (iv) Gestão técnica centralizada, (v) Energia solar térmica e, (vi) Energia solar fotovoltaica.

O IPO Porto reconhece a importância da gestão ambiental como garantia do desenvolvimento sustentável, assumindo o compromisso de:

- Implementar boas práticas ambientais nas atividades de prestação de cuidados de saúde;
- Rever e melhorar continuamente o sistema de gestão ambiental;
- Prevenir a poluição;
- Assegurar o cumprimento dos requisitos legais e outros voluntariamente assumidos;
- Promover ações de formação e programas de sensibilização para os colaboradores, incluindo os prestadores de serviços que se encontram nas suas instalações, de modo a garantir que estão informados e que se orientam pelos mesmos princípios de gestão ambiental;
- Influenciar os fornecedores para a importância do cumprimento das boas práticas ambientais, efetuando em simultâneo a seleção dos fornecedores que se consideram "amigos do ambiente";
- Sensibilizar os doentes, familiares e visitantes para adotarem boas práticas ambientais, nomeadamente a correta separação de resíduos e o consumo racional de água e energia.

O Serviço de Gestão Hoteleira do IPO Porto é o serviço responsável pela área de gestão ambiental da Instituição, tendo elaborado um conjunto de procedimentos e manuais com vista a reduzir o impacto que a atividade do IPO tem a nível ambiental.
Destacamos os principais procedimentos existentes a nível institucional com vista a salvaguardar questões ambientais:

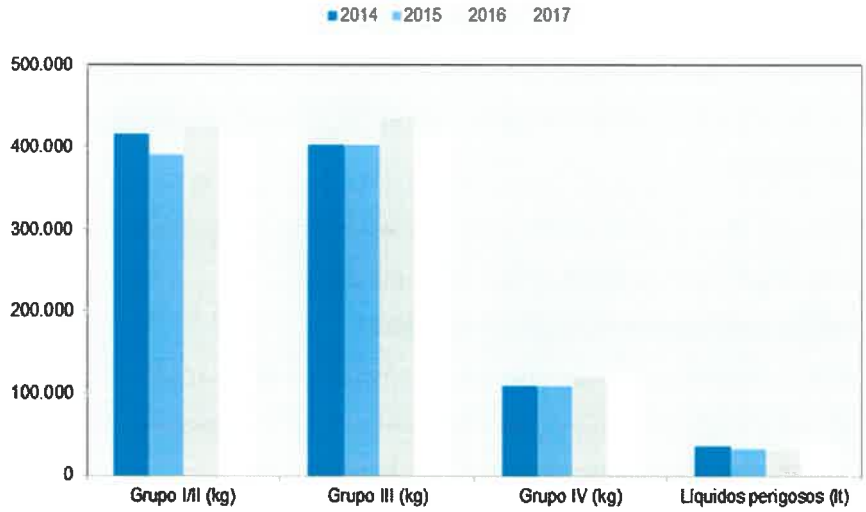
- Manual de Boas Práticas Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
- Plano de gestão de resíduos hospitalares perigosos
- Plano de auditorias aos resíduos hospitalares
- Plano de auditorias à triagem, produção e acondicionamento de resíduos hospitalares
- Regulamento de utilização de ecoponto do Instituto Português de Oncologia do Porto
- Triagem e acondicionamento de resíduos hospitalares
- Eliminação de dispositivos médico corto-perfurantes
- Eliminação de resíduos biodegradáveis
- Eliminação de resíduos de construção
- Eliminação de resíduos de madeira
- Eliminação de resíduos elétricos e eletrónicos
- Gestão de resíduos radioativos.
- Procedimento para eliminação de amostras clínicas, instrumentos e reagentes.

O IPO Porto definiu e implementou um conjunto de práticas para redução do impacto ambiental da instituição, as quais são apresentadas no seu Manual de Boas Práticas Ambientais e Desenvolvimento Sustentável. Este manual inclui as seguintes áreas: Água, Energia, Emissões Atmosféricas, Efluentes líquidos, Produtos químicos, Resíduos Hospitalares e Ruído.

Indicadores de avaliação das práticas ambientais

Indicadores	2014	2015	2016	2017
Consumo energético (kWh) por cama	36.943	36.222	37.344	36.482
Consumo energético (kWh) por doente padrão	224	226	215	209
Consumo água (m3) por cama	278	397	385	267
Consumo água (m3) por doente padrão	1,7	2,5	2,2	1,5
Consumo papel (folhas) por cama	15.514	14.074	15.061	13.306
Consumo papel (folhas) por doente padrão	94,0	87,7	86,8	76,1
Quantidade de resíduos hospitalares produzidos (kg) por doente padrão	21,5	20,4	20,8	19,3
Percentagem de resíduos hospitalares do Grupo IV*	12,3%	13,1%	12,6%	13,5%
Percentagem de resíduos hospitalares produzidos encaminhados para reciclagem, reutilização e outras formas de valorização	n.d.	n.d.	17,7%	16,4%

Produção de resíduos por tipo



Igualdade entre mulheres e homens e não discriminação

Um dos princípios gerais do Código de Ética do IPO-Porto é o da Justiça e Igualdade de Oportunidades. Existe ainda uma Política de igualdade de oportunidades e anti discriminação de profissionais e utentes de acordo com o Código de Ética e o Artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa. O IPO Porto respeita e reconhece que os direitos humanos devem ser considerados fundamentais e universais, pautando a sua conduta pelo seu rigoroso respeito. O IPO Porto compromete-se assim a promover o respeito pela igualdade de oportunidades para todas as suas colaboradoras e colaboradores. Todas as práticas, políticas e procedimentos laborais devem ser orientados no sentido de impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função da raça, género, orientação sexual, credo, estado civil, deficiência física ou de opiniões de outra natureza, origem étnica ou social, naturalidade ou associação sindical.

No ano de 2017 o IPO Porto elaborou o Plano de Igualdade, dando assim cumprimento ao disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 8 de março, que determinou a obrigatoriedade de adoção, em todas as entidades do setor empresarial do Estado, de um plano para a igualdade, com o objetivo de:

a) Alcançar a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres;

b) Eliminar as discriminações;

c) Facilitar a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

O Plano de Igualdade do IPO Porto foi elaborado após a realização de um diagnóstico prévio da situação interna de homens e mulheres, com base em indicadores para a igualdade. Para tal foi utilizado o instrumento de autodiagnóstico promovido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género o qual abrange essencialmente três componentes fundamentais da gestão empresarial:

- O planeamento estratégico,
- A gestão dos recursos humanos e
- A comunicação.

Cada uma das dimensões anteriormente referidas contém um conjunto de indicadores que permite analisar as práticas empresariais em matérias como a igualdade de género, a conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal e a proteção na maternidade e paternidade. O questionário de autodiagnóstico inclui 60 questões, tendo o IPO obtido uma pontuação de 60 pontos em 100, correspondendo em termos qualitativos a uma avaliação de "Bom". Esta avaliação significa que o IPO Porto é uma entidade que se encontra preocupada em tomar iniciativas sobre a igualdade de géneros e a conciliação da vida familiar com a vida profissional dos seus colaboradores.

Tendo em conta o diagnóstico efetuado, verificou-se que o Plano para a Igualdade do IPO Porto constitui uma referência para a integração e sedimentação da perspetiva de género nos vários domínios dos serviços de saúde da instituição a nível da gestão de recursos humanos, da divulgação de informação em saúde e aplicação das boas práticas tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar as discriminações e a permitir a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

No Plano de Igualdade foram apresentadas as seguintes boas práticas:

- A seleção e o recrutamento assentam no princípio da igualdade e não descriminação em função do género, assim como o cumprimento de legislação quanto ao anúncio de ofertas de emprego e à manutenção de informação tratada por género;
- No âmbito da formação contínua assegura a ambos os sexos acesso igual à formação, incentivando a frequência de processos de aprendizagem ao longo da vida e permitindo a interrupção na carreira para formação aos seus colaboradores e trabalhadoras;
- Na gestão de carreiras e remunerações contempla a igualdade e a não descriminação entre mulheres e homens na sua política de remunerações, promoções e processos de ascensão na carreira, designadamente é assegurada a igualdade de remuneração por trabalho de valor igual, a

existência de critérios claros de promoção e progressão que garantam a igualdade de acesso a categorias ou níveis hierárquicos mais elevados para mulheres e homens;

- Privilegia o diálogo com os colaboradores e as trabalhadoras sobre a igualdade de género e a não discriminação entre mulheres e homens aceitando e incentivando a apresentação de sugestões nesse domínio e na conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, através de inquéritos de satisfação realizados periodicamente;
- Possui normas escritas que garantem o respeito pela dignidade de mulheres e homens, assim como procedimentos específicos para reparação de danos no caso de alguma violação do mesmo;
- Sempre que possível o IPO Porto responde aos pedidos dos colaboradores, permitindo modalidades flexíveis de trabalho, adaptação do tempo semanal de trabalho e possibilita o trabalho a tempo parcial, uma vez que estas constituem um dos indicadores mais importantes de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;
- No âmbito de atribuição de outros benefícios aos colaboradores, o IPO Porto promove protocolos de cooperação com outras empresas/instituições de aquisição e prestação de serviços que facilitem o quotidiano dos nossos colaboradores e respetivo agregado familiar;
- Promove atividades na área de desenvolvimento totalmente imparciais e incentiva a participação nas mesmas independentemente do género, como por exemplo o Concurso de Boas Praticas, Concurso de Árvores de Natal, Sessões de terapias de bem-estar, como terapia de Riso, Reiki, Meditação, Yoga, Workshops com temáticas variadas: coaching, Felicidade no Trabalho, higiene e segurança no trabalho;
- Possui um programa de acolhimento e integração, devidamente estruturado, para os novos colaboradores para que estes no momento da sua admissão de sintam integrados no novo local de trabalho;
- Promove a celebração de dias festivos, independentemente do género, como é o caso do dia da Mãe e do dia do Pai, dia da Família e o dia da Mulher;
- Reconhece de igual modo o exercício de direitos parentais e a assistência à família dos colaboradores e trabalhadoras e incentiva os homens ao gozo do período de licença voluntária de uso exclusivo do pai;
- Relativamente à comunicação interna e externa possui procedimentos em matéria de igualdade de género, no que diz respeito aos conteúdos comunicacionais transmitidos interna e externamente, bem como à existência de tratamento de dados estatísticos e de outra informação.

A partir dos resultados do autodiagnóstico o IPOP procedeu à identificação de aspetos a melhorar para garante das matérias de políticas de igualdade de género:

- Elaborar anualmente uma análise, tratado por sexo, dos dados relativos aos processos de recrutamento e seleção;
- O SGRH disponibilizará listagem com recursos existentes na sua área geográfica que facilitem a conciliação trabalho-família: lares, infantários, amas, creches, entre outras;
- Aquando da comunicação por um funcionário ao SGRH do nascimento de um descendente, ser-lhe-á fornecida informação útil sobre esta temática;

- Tornar os objetivos de planeamento estratégico do IPOP que visam a promoção da igualdade entre mulheres e homens explicitamente visíveis;
- Desenvolver práticas positivas em matéria de combate a todas as formas de discriminação e desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho.
- Avaliação de riscos psicossociais no trabalho e promoção de boas condições físico-ambientais e psicossociais de trabalho, através da aplicação de metodologias específicas de identificação, avaliação e planeamento de ações de melhoria;

Questões sociais e colaboração com a comunidade

O IPO Porto desenvolve anualmente um conjunto de ações dirigidas à população interna e externa do IPO-Porto. Utilizamos o mote dos dias mundiais para envolver a comunidade e desenvolver a sua estratégia de responsabilidade social e promoção do investimento na saúde. Destacamos:

- Desenvolvimento de iniciativas no âmbito da Prevenção e Educação da Comunidade, através de programas de rastreio a algumas das patologias oncológicas mais comuns, como é o caso dos tumores da pele;
- Campanhas de sensibilização abertos a toda a comunidade;
- Realização de sessões de esclarecimento e partilha de informação com a presença de médicos do IPO Porto;
- Realização de Showcooking's para alertar a população para a necessidade de adoção de uma alimentação saudável;
- Campanhas de alerta para a necessidade de doação de sangue e campanhas de angariação de novos dadores;
- Colaboração com a ARS Norte nos programas de rastreio do colo do útero e colo retal;
- Disseminação das melhores práticas clínicas através da participação do IPO Porto em consultas de outros hospitais e criação de consultas de grupo para discussão de casos clínicos de outros hospitais;
- Lançamento de petição para a criação do Dia Nacional da Esperança, um dia de celebração da vida e de homenagem a todos os doentes oncológicos, cuidadores e profissionais de saúde;
- Reforço da relação do IPO Porto com as associações de doentes através da realização de reuniões periódicas e disponibilização de um espaço específico para as associações que pretendam ter um papel mais ativo na instituição e informar os doentes das suas valências;
- Parceiro do Portal Falar Sobre Cancro (https://falarsobrecancro.org/) – site público, livre e gratuito, de acesso ao conhecimento e à troca de experiências entre toda a comunidade oncológica: doentes, familiares, amigos, profissionais de saúde e voluntários.

Promoção da saúde e segurança no trabalho

No IPO Porto existe uma estrutura central de gestão de risco, multidisciplinar e multiprofissional, que integra três setores:

a) Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho;

b) Medicina e Enfermagem do Trabalho;

c) Psicologia da Saúde Ocupacional.

A integração da gestão do risco ambiental com as atividades de Segurança e Higiene no Trabalho, e a existência de um setor de Psicologia da Saúde Ocupacional são inovações organizacionais pioneiras no domínio da Gestão de Risco em Estabelecimentos de Saúde.

Na área da Promoção da saúde e segurança no trabalho, destacamos os seguintes serviços/ áreas:

- Serviço de Medicina do Trabalho é o organismo interno do IPO Porto que assegura as atividades de Medicina e de Enfermagem do Trabalho e a Psicologia da Saúde Ocupacional. Tem a responsabilidade pela prevenção dos acidentes de trabalho, das doenças profissionais, dos riscos em geral e pela vigilância médica e promoção da saúde dos Colaboradores do IPO Porto.
- Gabinete de Segurança no Trabalho e Gestão de Risco Geral que tem como missão promover e manter a saúde física e mental de todos os colaboradores do IPO Porto, através da ação combinada e complementar de atividades de promoção da saúde e prevenção de riscos. Na organização dos meios de prevenção, o Gabinete tem em conta não só os colaboradores, como também terceiros suscetíveis de serem abrangidos pelos riscos da realização dos trabalhos, quer nas instalações quer no exterior.
- O PPCIRA cuja atividade passa pela prevenção e controle das infeções associadas aos cuidados de saúde, estando para tal em relação direta com todos os profissionais de saúde;
- A Comissão de Catástrofe que tem como missão a assessoria técnica ao Conselho de Administração, no âmbito da emergência (acidente grave, catástrofe ou calamidade) interna e externa. Organiza e elabora o respetivo planeamento e a sua consequente formação, execução, treino e avaliação.

A Instituição possui um Manual de Procedimentos em matéria de Gestão de Risco e Saúde Ocupacional e ainda um conjunto de procedimentos nas seguintes áreas:

- Gestão da Segurança
- Segurança Hospitalar
- Segurança no Trabalho e Gestão de Risco Geral
- Saúde no Trabalho

Na Parte V, ponto 1.3. Gestão de Risco Geral são apresentados alguns resultados ao nível da gestão de riscos não clínicos. Anualmente é também elaborado o Relatório de Acidentes de Trabalho e o Relatório Anual das Fichas de Notificações de Risco Geral e Plano de Ação para o ano seguinte. O relatório de 2017

ainda está em elaboração, pelo que apresentamos abaixo as ações definidas para 2017 e respetivo objetivo:

a) Melhorar o sistema de comunicação de risco quanto a reclamações, formulários do utente e participações de ocorrência que sejam no âmbito da gestão de risco geral, sensibilizando os serviços responsáveis para a importância da comunicação deste tipo de informação (+20%).

b) Implementar medidas que reduzam o Risco de Picada (-30%) com a implementação de dispositivos médicos corto-perfurantes com sistema de proteção.

c) Implementar medidas que reduzam as disfunções ao nível de informática (-20%) através de reuniões com o SINF e com os serviços, com o objetivo de levantamento das situações reportadas. Melhorar a comunicação com o SINF (-30% e 2 reuniões de monitorização).

d) Implementar medidas que reduzam o n.º de notificações relacionadas com equipamento defeituoso/inadequado ou suscetível de provocar lesões, perturbações funcionais ou doença (-15%) em medidas como planos de manutenção preventivos dos equipamentos de trabalho (28 notificações – 6% do total de notificações).

e) Integrar ações para redução dos riscos de sobrecarga de trabalho (-25%) com a criação de um grupo de trabalho para analisar as causas e medidas de intervenção.

f) Melhorar a segurança nos serviços de modo a reduzir o desaparecimento de valores e objetos pessoais/equipamentos (-20%) com implementação de medidas de controlo de acessos, vigilância ativa, câmaras de vigilância.

Direitos Humanos

Um dos princípios gerais do Código de Ética do IPO-Porto é o da Justiça e Igualdade de Oportunidades, definindo o mesmo que o "IPO Porto respeita e reconhece que os direitos humanos devem ser considerados fundamentais e universais, pautando a sua conduta pelo seu rigoroso respeito".

Combate à corrupção e às tentativas de suborno

O IPO Porto possui mecanismos implementados que permitem detetar, avaliar e mitigar o risco de gestão, corrupção, suborno, infrações conexas e conflitos de interesses, entre os quais:

- Regulamento Interno;
- Código de Ética;
- Auditoria Interna;
- Acreditação pela CHKS – Caspe Healthcare Knowledge Systems;
- Acreditação pela OECI – Organization of European Cancer Institutes;
- Certificação pela norma ISO 9001:2008;
- Manuais de procedimentos administrativos;
- Regulamento de Comunicação Interna de Irregularidades.

A par dos mecanismos acima identificados, das atividades de controlo, informação, comunicação e monitorização dos diversos riscos associados à atividade da organização, o IPO Porto possui também o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, revisto pela 3ª vez em 2017. Este plano constitui um instrumento fundamental de suporte ao planeamento estratégico e tomada de decisão pelo Conselho de Administração, estando disponível em http://www.ipoporto.pt/dev/wp-content/uploads/2013/03/Total_final.pdf. Abrange as seguintes áreas de risco, com identificação dos riscos, probabilidade de ocorrência, impacto e respetivas medidas preventivas:

- Produção e gestão de utentes
- Recursos humanos
- Compras
- Planeamento e apoio à gestão
- Tesouraria e contabilidade
- Sistemas de informação
- Comunicação e Imagem
- Gestão Hoteleira

Anualmente é elaborado o relatório de execução com vista à análise da implementação das medidas preventivas mencionadas no Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, com identificação do grau de implementação de cada uma das medidas identificadas no Plano, estando o mesmo disponível no site externo do IPO Porto http://www.ipoporto.pt/dev/wp-content/uploads/2013/03/Relatorio_Execucao-PGRCIC_2016_publicacao.pdf.)

06 | Desenvolvimento Estratégico 2018

O IPO – Porto considera que a melhoria contínua é uma atitude fundamental na sua atividade assistencial e desenvolvimento organizacional. Neste contexto o planeamento estratégico é uma peça obrigatória para que a evolução e o crescimento sejam realizados com um alinhamento dos objetivos estratégicos e objetivos operacionais.
Estes eixos estratégicos são constituídos por programas operacionais sempre no sentido de fortalecer a cultura organizacional, melhorar a integração e satisfação na prestação de cuidados, promover uma visão global e reforçar os sistemas de informação e empoderamento dos cidadãos.

As atividades a desenvolver darão resposta aos 3 eixos de atuação estratégica definidos para o triénio 2016-2018, tendo-se procurado que as mesmas se enquadrassem nas orientações emanadas pela Administração Central do Sistema de Saúde, I.P (ACSS), sendo de destacar:

Inovação em Oncologia

Através deste eixo pretende-se assegurar o futuro e a correta perceção, por todos os stakeholders, do valor gerado no IPO Porto. Os principais vetores de atuação são:

- Formalização do Instituto de investigação em saúde do IPO Porto – IISIPOP, que irá constituir a base para a investigação em largo espectro, ensaios clínicos, valorização externas dos nossos resultados, etc.;
- Reforçar a formação institucional – EPOP, expandir as áreas de atuação das EPOP e fortalecer as suas potencialidades para a "formação institucional".
- Reforçar as atividades no âmbito do P.CCC – Porto Comprehensive Cancer Centre, nomeadamente na área de investigação de translação, básica e epidemiológica, através de trabalho de rede com o i3S e na realização do conceito de B3 – from bed to bench and back com projetos pioneiros e reconhecidos a nível nacional e internacional.

Ação	Descrição das medidas	Tipo de Impacto
Criação do Instituto de investigação em saúde do IPO	Estabelecer no instituto um ambiente de excelência científica, enquanto suporte nomeadamente para: • Investigação em largo espectro; • Projeto "We are recruiting", a próxima fase da maturação dos ensaios clínicos no IPO do Porto • Valorização externa dos nossos resultados • Eficácia da comunicação nos seguintes atributos: EPOP; I&D; cuidados altamente diferenciados • Projetos em radioterapia e em imagem molecular.	Melhoria dos cuidados prestados; Aumentar o valor gerado no IPO Porto; Reforçar a atividade de investigação e os ensaios clínicos
Reforçar a formação institucional através da nossa Escola Portuguesa de Oncologia do Porto (EPOP)	Expandir a atividade da EPOP, reforçando a formação como alavanca de orientação para eficiência e boas práticas. Expandir a oferta educativa de Oncologia no ensino pré-graduado e associação a programas doutorais.	Maior comunicação interna; Promoção da coesão dos Recursos Humanos; Valorização interna de marca IPO Porto;
Incrementar o papel do PCCC - PORTO Comprehensive Cancer Centre	Reforçar a investigação de translação, básica e epidemiológica através de trabalho de rede com o i3S e outros; Realizar o conceito de B3 – from bed to bench and back com projetos pioneiros e reconhecidos nacional e internacional	Reforçar a atividade de investigação, potenciando avanços na área do tratamento do cancro; Reconhecimento internacional do valor da investigação nacional, Aumento a capacidade de atrair parceiros e financiamento internacionais.
Associação a grupos de investigação – Horizonte 2020 e Portugal 2020	Apresentação de candidaturas de projetos conjuntos com outras instituições para a área de investigação	Aumento das verbas disponíveis para a investigação.
Incrementar o Banco de Tumores	Reforçar a recolha de amostras de modo a aumentar o leque de material disponível para investigação	Maior potencial de investigação

O doente no centro

Este eixo representa a vontade do IPO Porto em encontrar meios práticos de colocar o doente no centro, para assegurar efetividade clínica e eficiência operacional, assim como maior empoderamento do doente. A operacionalização será feita através de:

- Criação um Centro de Contacto Clínico, que terá um papel central e mobilizador noutras dinâmicas internas com vista a beneficiar a relação com os stakeholders;
- Criação de um Gestor do doente para ir mais além e, através de metodologia de melhoria contínua, afirmar o nosso compromisso com resultados e sustentabilidade;
- Capacitação digital do doente, com a criação de mecanismos de interação, capazes de assegurar uma relação segura e conveniente para o doente, acompanhando toda a inovação que o "digital" vai trazer à saúde nos próximos anos (m-health, e-health, uhealth).

Ação	Descrição das medidas	Tipo de Impacto
Criar um Centro de Contacto Clínico	Este centro terá um papel central e mobilizador em várias dinâmicas internas com vista a beneficiar os seguintes aspetos da relação com os doentes e familiares: • Perceção de qualidade • Potenciar a autonomia do doente e família • Permitir gestão de expectativas • Desenvolver indicadores (qualidade de vida, etc.); • Implementar APPs, portal para interação com stakeholders • Otimizar marcações de doentes • Aumentar a segurança do doente, conforto e diminuir os encargos dos doentes	Aumento da satisfação do doente; Maior autonomia e segurança do doente;
Estabelecer um Gestor do doente	Criação da figura "Gestor do doente" que permita um acompanhamento mais personalizado do doente e de todo o seu processo na Instituição. É, juntamente com o Centro de Contacto Clínico, um ponto de contacto privilegiado entre o doente e a Instituição	Aumento da satisfação do doente; Maior autonomia e segurança do doente;
Criar mecanismos de Interação que permitam a capacitação digital do doente	Desenvolvimento de ferramentas informáticas capazes de assegurar uma relação segura e conveniente para o doente, acompanhando toda a inovação que o "digital" vai trazer à saúde nos próximos anos (m-health, e-health, uhealth).	Empowerment do doente.
Reforço das Clínicas de Patologia	• Investimento contínuo nas 11 Clínicas de Patologia já existentes, no sentido da sua adaptação à evolução da atividade e necessidades do doente; • Renovação das instalações de front office.	Aumento da satisfação do doente; Melhoria da atividade assistencial prestada.

Centro de oncologia com elevada dimensão e qualidade

Significa crescer em quantidade e em qualidade, sem perder de vista o acesso e a sustentabilidade. Os principais vetores de atuação são:

- Rede Colaborativa Regional de Oncologia - esta rede propõe ser um hub de partilha de informação, conhecimento e de boas práticas;
- Ser centro nacional de referência em diagnóstico, valorizando-se assim o papel do diagnóstico na garantia de acesso e de sustentabilidade do SNS;
- Ser o gestor regional da informação do controlo do cancro, através de Outcomes research laboratorium e gestão de base de dados que promovem conhecimento e orientação em oncologia

Ação	Descrição das medidas	Tipo de Impacto
Rede Colaborativa Regional de Oncologia	Criação de uma rede, através por exemplo dos projetos Odisseia e Vision, que será um hub de partilha de informação, conhecimento e de boas práticas e permitirá: • Crescer com diferenciação, concentração em patologias complexas, meios/equipamentos diferenciados e nichos; • Investir no reforço das áreas core• Rede biunívoca• Pivot da rede• Relação com cuidados primários e hospitais.	Melhoria dos cuidados de saúde prestados; Atualização contínua dos protocolos de tratamentos e técnicas utilizadas.
Criar as condições para sermos um centro nacional de referência em diagnóstico	O IPO do Porto pretende ter um papel que inclui: • Ter competência em diagnósticos diferenciados; • • Ser o local de relação com familiares de risco; • Coordenar a prevenção	Aumento do acesso dos doentes a exames de diagnóstico; Economias de escala a nível do SNS, com redução dos custos por exame; Aumento do número de exames de rastreio efetuados
Implementar projetos para sermos o gestor regional da informação do controlo do cancro	• Incrementar e desenvolver o Outcomes research laboratorium, o qual permite a criação e gestão de base de dados que promovem conhecimento e orientação em oncologia. • Liderar e promover normas para acompanhamento de sobreviventes.	Aumentar o valor gerado no IPO Porto; Obtenção de resultados em saúde e indicadores
Reforço das Clínicas de Patologia	• Investimento contínuo nas 11 Clínicas de Patologia já existentes, no sentido da sua adaptação à evolução da atividade e necessidades do doente; • Renovação das instalações de front office.	Aumento da satisfação do doente; Melhoria da atividade assistencial prestada; Produção de informação e conhecimento em oncologia.
Reforço da atividade do Serviço de Medicina Nuclear	Aquisição de um equipamento PET para substituição do atual que se encontra em fim de vida. Este equipamento permitirá obter melhor qualidade de imagem e tempos de realização dos exames substancialmente mais curtos, melhorando assim a capacidade de resposta do serviço, tanto em termos técnicos como em quantidade de exames. Este investimento será também uma importante ferramenta no nosso projeto para sermos referência no diagnóstico, pois a melhor qualidade das imagens permitirá deteção de tumores numa fase inicial.	Melhoria da capacidade diagnóstica; Aumento do número de exames; Aumento do número de exames realizados para outras entidades do SNS, permitindo obter economias de escala a nível do SNS, com redução dos custos por exame;
Criação de Unidade de Cirurgia Ambulatória multifuncional	Criação de Unidade de Cirurgia Ambulatória com várias salas de pequena cirurgia com as condições necessárias para realização de intervenções cirúrgicas em ambulatório.	Aumento da capacidade de resposta cirúrgica em ambulatório; Capacidade técnica para a realização de cirurgias ambulatórias mais complexas; Melhoria dos cuidados de saúde prestados.

Dando cumprimento às orientações da Tutela para o Plano Estratégico 2016-2018, foram ainda definidos 5 eixos adicionais e as respetivas ações (algumas das quais coincidentes entre eixos):

Reforma Hospitalar	
Ação I	Ajustamento de camas de agudos
Ação II	Ajustamento de recursos humanos
Ação III	Sistemas de informação
Ação IV	Qualidade
Ação V	Modelo de Governação

Clinical Governance	
Ação I	Implementação de um programa de Gestão da Doença Oncológica
Ação II	Implementação de um processo de identificação e correção de acontecimentos adversos
Ação III	Implementação da avaliação da qualidade de vida dos doentes
Ação IV	Implementação de um Sistema de Classificação Internacional para a prática de Enfermagem

Sustentabilidade Económico-Financeira	
Ação I	Desenvolvimento da plataforma eletrónica clínica e administrativa
Ação II	Captação de fundos para projetos de investigação
Ação III	Financiar novos projetos via diversificação das fontes

Metodologia de Contratualização interna	
Ação I	Introdução da contratualização Interna no IPO Porto, com o desenvolvimento/ adaptação de metodologias

Articulação com as redes de cuidados de saúde primários e cuidados continuados integrados	
Ação I	Acompanhamento da atividade com a RNCCI e apresentação de propostas de melhorias
Ação II	Rede Regional colaborativa de Oncologia - CCCN

07 | Produção Contratada e Objetivos de Qualidade e Eficiência para 2018

Para o ano de 2018 já foi assinado o Contrato-Programa 2017-2019, através do qual são definidos os princípios gerais e âmbito da prestação de serviços e de cuidados de saúde, as obrigações da Instituição e demais regras subjacentes à relação com as diversas entidades (Tutela, ACSS, ARS e outras Instituições de Saúde).

As principais alterações ocorridas na metodologia de financiamento para 2018 com impacto na contratação do IPO Porto, são:

- A atividade de internamento de doentes agudos e de ambulatório médico e cirúrgico é classificada em GDH através do agrupador na versão All Patient Refined DRG 31 (APR31);
- O Índice de Case Mix (ICM) contratado corresponde à produção do ano de 2015;
- Incentivo à prestação de cuidados paliativos de excelência no SNS, através da majoração desta atividade em:
    - ✓ 10% no preço das consultas (primeiras e subsequentes) realizadas por equipas específicas de cuidados paliativos;
    - ✓ 5% nas linhas de produção de GDH médico de internamento, realizadas nas unidades de internamento de cuidados paliativos;
    - ✓ 20% no preço base das sessões de hospital de dia realizadas por equipas específicas de cuidados paliativos.
- Criação de novas linhas de produção relacionados com:
    - o Rastreio : Cancro do Cólon e reto (apoio ao rastreio) e Cancro do Colo do útero (apoio ao rastreio)
    - o Patologia Oncológica: Próstata, Pulmão e Mieloma
- Inclusão, nos Objetivos de Qualidade e Eficiência, de indicadores de benchmarking para o grupo;
- Criação de um Sistema de Incentivos de Benchmarking – incentivos ao desempenho hospitalar, que valoriza a comparação e a competição positiva entre as instituições;
- Inclusão da Patologia oncológica da cabeça e Pescoço nos Programas Específicos, relativamente às próteses a aplicar aos doentes com cancro da cabeça e pescoço e de uma linha para Programa de incentivo à integração de cuidados (PIIC)

A atividade assistencial projetada para 2018 procura espelhar as nossas expectativas de procura por parte da população que servimos, continuando a apostar na acessibilidade dos doentes aos serviços por nós prestados. O quadro abaixo apresenta a produção total prevista e a produção SNS contratualizada para 2018:

Linha de Produção	Produção Total	Produção SNS
Consultas Externas		
Nº Total Consultas Médicas	**287.528**	**232.143**
Primeiras Consultas	**87.386**	**65.449**
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	4.059	3.466
Primeiras Consultas Telemedicina em tempo real	65	59
Primeiras Consultas Centros Ref.	5.824	5.379
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	500	428
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	76.938	56.117
Consultas Subsequentes	**200.142**	**166.694**
Consultas Subsequentes Telemedicina em tempo real	63	59
Consultas Subsequentes Centros Ref.	12.231	11.433
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	775	699
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	187.073	154503
Internamento - Doentes Saídos		
GDH Médicos	**6.253**	**5.578**
GDH Médicos	4.813	4.224
GDH Médicos Int. Centros Ref.	572	543
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos	868	811
GDH Cirúrgicos	**6.008**	**4.283**
GDH Cirúrgicos Programados	5.660	3.925
GDH Cirúrgicos Int. Centros Ref.	348	358
Episódios de GDH Ambulatório		
GDH Médicos	**42.500**	**31.943**
GDH Médicos	39.606	29.078
GDH Médicos Amb. Centros Ref.	2.894	2.865
GDH Cirúrgicos	**3.247**	**3.047**
GDH Cirúrgicos	3.230	3.031
GDH Cirúrgicos Amb. Centros Ref.	17	16
Sessões em Hospital de Dia		
Base	11.730	5.523
Hematologia	365	361
Imuno-Hemoterapia	2.217	1.951
Programas de Gestão da Doença Crónica - Patologia Oncológica (EAC)		
Cancro da Mama - 1º ano	633	570
Cancro da Mama - 2º ano	623	561
Cancro do Cólon e Reto - 1º ano	440	396
Cancro do Cólon e Reto - 2º ano	410	369
Cancro do Colo do Útero - 1º ano	59	53
Cancro do Colo do Útero - 2º ano	49	44

Linha de Produção	Produção Total	Produção SNS
Cancro da Próstata - 1º Ano	190	95
Cancro do Pulmão - 1ºAno	217	109
Mieloma - 1º Ano	16	8

Sessões de Radioterapia	**85.000**	**58.837**
Tratamentos Simples	21.000	10.397
Tratamentos Complexos	64.000	48.440

Serviços Domiciliários		
Total de Domicílios	1.512	1.373
Hospitalização Domiciliária	10	0

Lar (IPO)	12.000	8.511

Rastreios - Nº de Rastreios		
Rastreio do Cancro do Colo do Útero	135.000	135.000
Rastreio do Cancro do Cólon e Reto	100	100

Medicamentos de cedência hospitalar em ambulatório		115.496 €

Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)		292.705 €

Programa de Incentivo à Integração de Cuidados		193.902 €

Relativamente às quantidades apresentadas na Produção SNS, é de notar que as mesmas se referem às quantidades contratadas para 2018, as quais estão condicionadas pela verba atribuída ao IPO Porto para o Contrato Programa de 2018 não correspondendo assim à totalidade da atividade SNS prevista para o ano.

É ainda de referir que as quantidades SNS não incluem os atos a prestar aos doentes incluídos no programa de saúde Patologia Oncológica, já que o preço definido para esta linha de produção é um preço compreensivo que inclui todos os cuidados prestados a estes doentes.

08 | PLANO DE INVESTIMENTOS

O Plano de Investimentos definido para a Instituição pretende sustentar os projetos a que nos propusemos para o triénio 2016-2018 e que foram apresentados ao longo do ponto 6. Os investimentos podem ser enquadrados em 3 grandes áreas: remodelação das instalações, atualização tecnológica e inovação terapêutica. Os investimentos a efetuar terão um grande impacto ao nível da qualidade dos serviços prestados, ou seja o seu impacto económico-financeiro é de difícil quantificação.

No quadro abaixo são apresentados os investimentos previstos e respetiva calendariação. É de realçar que os investimentos serão suportados por fundos próprios e, em alguns casos, através de financiamento público no âmbito do Portugal 2020 – não está previsto o recurso a qualquer tipo de financiamento remunerado.

Identificação do Investimento	Gau de Execução	Prioridade	Valor total do Investimento - Executado e Previsto					Fundos Europeus
			Até 2017	2018	2019	2020	Total	Sim/ Não
Criação de rede de conhecimento em cancro, na Região Norte (Projeto Odisseia)	Em curso	Máxima	496.981	1.658.323	245.904	0	2.401.209	Sim
Criação de uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório	Projetado	Máxima	0	300.000	1.200.000	0	1.500.000	Não
IPO SEUR - Eficiência Energética e Energias Renováveis	Em curso	Máxima	4.368	3.536.568	1.375.945	431.843	5.348.724	Sim
IPO SEUR II - Eficiência Energética e Energias Renováveis	Em curso	Máxima	1.872	469.704	639.756	119.536	1.230.867	Sim
Substituição de equipamento de angiografia	Projetado	Máxima	0	0	615.000	0	615.000	Não
Realização de obras para aumento da lotação de internamento na instituição	Projetado	Máxima	0	250.000	250.000	0	500.000	Não
I&D - ESTIMA (Early-stage cancer treatment in the context of molecular imaging e outros)	Em curso	Máxima	2.021.026	782.006	122.095	322.020	3.247.146	Sim
Construção de sala de ambiente controlado e classificado - classe B (sala branca)	Projetado	Máxima	0	500.000	0	0	500.000	Não
Desenvolvimento de aplicativos informáticos e gateway de interfaces	Em curso	Máxima	413.827	400.000	0	0	813.827	Não
Renovação de equipamentos informáticos	Em curso	Máxima	0	500.000	500.000	0	1.000.000	Não
Adequação das Clínicas de Patologia e renovação das instalações de front e back office	Em curso	Máxima	0	500.000	500.000	0	1.000.000	Não
Ampliação da sala de espera principal	Projetado	Máxima	0	750.000	750.000	0	1.500.000	Não
Requalificação dos Edifícios A/E (Cirurgia/ Laboratórios	Projetado	Máxima	0	500.000	1.000.000	1.000.000	2.500.000	Não
Projetos de Organização, qualidade e optimização da atividade clínica (Portugal 2020)	Projetado	Intermédia	0	692.285	679.566	126.149	1.498.000	Sim
Renovação de equipamentos nas áreas assistencial de internamento e ambulatório	Projetado	Máxima	0	500.000	500.000	0	1.000.000	Não
TMN .: Text Mining, infrastructure and Network	Aprovado	Intermédia	0	876.663	123.007	0	999.670	Sim
Upgrade de ressonância magnética	Em curso	Máxima	0	86.100		0	86.100	Não

Calendarização das verbas atribuídas por Fundos Europeus:

Identificação do Investimento	Fundos Europeus - executado e previsto				
	Até 2017	2018	2019	2020	Total
Criação de rede de conhecimento em cancro, na Região Norte (Projeto Odisseia)	405.460	1.409.575	132.583	0	1.947.618
IPO SEUR - Eficiência Energética e Energias Renováveis	4.150	3.026.056	1.194.661	374.971	4.599.838
IPO SEUR II - Eficiência Energética e Energias Renováveis	1.778	446.219	607.768	110.159	1.165.924
I&D - ESTIMA (Early-stage cancer treatment in the context of molecular imaging e outros)	1.717.872	594.324	92.792	49.196	2.454.185
Projetos de Organização, qualidade e optimização da atividade clínica (Portugal 2020)	0	588.443	577.631	107.227	1.273.300
TMN .: Text Mining, infrastructure and Network	0	751.640	98.080	0	849.719

09 | Orçamento Económico 2018

O Instituto Português de Oncologia do Porto, enquanto entidade abrangida pelo perímetro do Orçamento de Estado, elaborou o seu Orçamento para 2018 em Agosto de 2017, em conformidade com as orientações emanadas pela Direção Geral do Orçamento na Circular Serie A nº 1387, pela ACSS no Oficio 7962/2017/DFI/UOC/ACSS, e pelo Secretário de Estado da Saúde no Despacho nº 111/2017, assim como outros pressupostos orçamentais transmitidos e tidos em conta na elaboração do Orçamento. No ofício da ACSS foi definido o *plafond* do IPO Porto a receber como forma de adiantamento do Contrato Programa de 2018.

Em Novembro de 2017, a ACSS disponibilizou o documento "Termos de Referência para contratualização de cuidados de saúde no SNS para 2018 " o qual estabelece os princípios orientadores do processo de contratualização de cuidados no âmbito do SNS e operacionaliza as orientações da Política de Saúde e medidas transversais às várias entidades do Ministério da Saúde. O Plano Estratégico que IPO Porto apresentou à Tutela tem por base as orientações que constam deste documento.

Em janeiro 2018, decorrente da negociação do Contrato Programa de 2018 com a ARS Norte, foi definida a produção contratada e demais demonstrações financeiras previsionais, que refletem a valorização da produção contratada e outros ajustamentos que decorreram dessa negociação. Assim, as Demonstrações Financeiras Previsionais que constam deste plano são as que constam no Contrato Programa assinado e refletem a informação disponível à data de elaboração da daquele documento.

9.1. Orçamento Económico

Custos e Perdas	Realizado 2017	Contratualizado 2018	Variação 2018/2017
61-Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
612-Mercadorias	**0,00**	**0,00**	**0,00**
616-Matérias de consumo	**54.531.423,70**	**59.214.816,10**	**4.683.392,40**
6161-Produtos Farmacêuticos	42.263.150,51	46.117.867,24	3.854.716,73
61611-Medicamentos	34.689.452,32	37.532.594,25	2.843.141,93
61612/9-Reagentes/Outros produtos farmacêuticos	7.573.698,19	8.585.272,99	1.011.574,80
6162-Material consumo clínico	10.897.971,40	11.634.088,34	736.116,94
6163-Produtos alimentares	2.754,74	2.940,82	186,08
6164-Material consumo hoteleiro	616.131,73	657.749,11	41.617,38
6165-Material consumo administrativo	259.236,29	276.746,72	17.510,43
6166-Material manutenção e conservação	492.179,03	525.423,87	33.244,84
6169-Outro material de consumo	0,00	0,00	0,00
61-Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	**54.531.423,70**	**59.214.816,10**	**4.683.392,40**
62-Fornecimentos e serviços externos			
621-Subcontratos			
6211-Assistência ambulatória	**0,00**	**0,00**	**0,00**

Custos e Perdas	Realizado 2017	Contratualizado 2018	Variação 2018/2017
6212-Meios complementares diagnóstico	0,00	0,00	0,00
6213-Meios complementares terapêutica	0,00	0,00	0,00
6214-Prescrição medicam. e cuid. farmac.	0,00	0,00	0,00
6215-Internamentos	0,00	0,00	0,00
6216-Transporte de doentes	0,00	0,00	0,00
6217-Aparelhos complementares de terapêutica	0,00	0,00	0,00
6218-Trabalhos executados no exterior	2.581.537,77	2.710.614,65	129.076,88
6219-Outros subcontratos	0,00	0,00	0,00
621-Subcontratos	2.581.537,77	2.710.614,65	129.076,88
622-Fornecimentos e serviços			
6221-Fornecimentos e serviços I	2.670.814,20	2.940.947,10	270.132,90
6222-Fornecimentos e serviços II	357.371,92	393.517,41	36.145,49
6223-Fornecimentos e serviços III	9.231.771,40	10.165.496,08	933.724,68
6229-Outros fornecimentos e serviços	7.719,80	8.500,60	780,80
622-Fornecimentos e serviços	12.267.677,32	13.508.461,19	1.240.783,87
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	0,00
64-Custos com o pessoal			
641-Remunerações dos orgãos directivos	396.574,81	396.574,81	0,00
642-Remunerações de pessoal	46.881.037,74	49.006.575,70	2.125.537,96
6421-Remunerações base do pessoal	33.428.096,57	36.428.030,18	2.999.933,61
6422-Suplementos de remunerações	7.640.340,76	6.577.705,00	-1.062.635,76
6423-Prestações sociais directas	78.877,63	59.475,52	-19.402,11
6424-Subsídios de férias e de Natal	5.733.722,78	5.941.365,00	207.642,22
6425 - Prémios de desempenho	0,00	0,00	0,00
643-Pensões	87.255,89	65.792,91	-21.462,98
645-Encargos sobre remunerações	10.714.915,01	11.255.866,00	540.950,99
646-Seguros de acid. trab. e doenças profissionais	523.289,16	394.571,85	-128.717,31
647-Encargos sociais voluntários	40.667,22	30.664,00	-10.003,22
648-Outros custos com pessoal	507.072,56	382.344,17	-124.728,39
649-Estágios Profissionais	107.480,28	81.042,56	-26.437,72
64-Custos com o pessoal	59.258.292,67	61.613.432,00	2.355.139,33
65-Outros custos e perdas operacionais	274.864,10	316.093,72	41.229,62
66-Amortizações do exercício	5.005.094,92	4.911.937,00	-93.157,92
67-Provisões do exercício	108.148,00	108.148,00	0,00
68-Custos e perdas financeiras	2.452,89	1.705,00	-747,89
69-Custos e perdas extraordinários	266.173,58	755.806,00	489.632,42
TOTAL Geral	134.295.664,95	143.141.013,66	8.845.348,71

Proveitos e Ganhos	Realizado 2017	Contratualizado 2018	Variação 2018/2017
71-Vendas e prestações de serviços			
711-Vendas	**3.552,82**	**3.552,82**	**0,00**
712-Prestações de serviços	**116.778.791,41**	**130.873.748,58**	**14.094.957,17**
7121 - SNS Contrato-programa	**110.631.355,13**	**128.507.819,36**	**17.876.464,23**
7122 - Outras Entidades Responsáveis	**6.147.436,28**	**2.365.929,22**	**-3.781.507,06**
71-Vendas e prestações de serviços	**116.782.344,23**	**130.877.301,40**	**14.094.957,17**
72-Impostos e taxas	**0,00**	**0,00**	**0,00**
73-Proveitos suplementares	**129.780,48**	**129.780,00**	**-0,48**
74-Transf. e subsídios correntes obtidos			
741-Transferências-Tesouro	**0,00**	**0,00**	**0,00**
742-Transferências correntes obtidas	**0,00**	**0,00**	**0,00**
7421-Da ACSS	0,00	0,00	0,00
7422-Do PIDDAC	0,00	0,00	0,00
7423-Do FSE	0,00	0,00	0,00
7429-Outras Transferências Correntes Obtidas	0,00	0,00	0,00
743-Sub. correntes obtidos-Outros entes públicos	**2.857.183,67**	**2.503.012,00**	**-354.171,67**
749 - Sub. correntes obtidos-De outras entidades	**0,00**	**0,00**	**0,00**
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	**2.857.183,67**	**2.503.012,00**	**-354.171,67**
75 - Trabalhos para a própria entidade	**0,00**	**0,00**	**0,00**
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais			
7611-ACSS IP	3.806.687,42	2.624.925,01	-1.181.762,41
762 - Reembolsos	668.344,98	669.898,43	1.553,45
763 - Produtos de fabricação interna	0,00	0,00	0,00
768 - Outros não espec. alheios valor acrescentado	361.780,60	243.533,70	-118.246,90
769 - Outros	726.188,35	488.835,87	-237.352,48
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais	**5.563.001,35**	**4.027.193,01**	**-1.535.808,34**
78 - Proveitos e ganhos financeiros	**265.884,70**	**646.031,00**	**380.146,30**
79 - Proveitos e ganhos extraordinários	**646.815,68**	**592.914,38**	**-53.901,30**
TOTAL Geral	**126.245.010,11**	**138.776.231,79**	**12.531.221,68**
Resultados Operacionais	**-8.694.728,75**	**-4.846.216,25**	**3.848.512,50**
Resultado Líquido do Exercício	**-8.050.654,84**	**-4.364.781,87**	**3.685.872,97**
Resultado Operacional (EBITDA)	**-3.581.485,83**	**173.868,75**	**3.755.354,58**
Proveitos Operacionais Próprios (Extra-Contrato)	**11,7%**	**6,6%**	**-5,2%**

9.2. Balanço Previsional

Ativo	AL - Activo Liquido 2017	AB - Activo Bruto 2018	AP - Amortizações ou Provisões 2018	AL - Activo Liquido 2018
Imobilizado				
Bens de domínio público				
451 - Terrenos e recursos naturais				
452 - Edifícios				
453 - Outras construções e infra-estruturas				
455 - Bens do património hist., artíst. e cultural				
459 - Outros bens de domínio público				
445 - Imobilizações em Curso de Bens de Domínio Público				
446 - Adiantamento por Conta de Bens do Domínio Público				
Bens de domínio público				
Imobilizados Incorpóreos				
431 - Despesas de Instalação				
432 - Despesas de Investigação e Desenvolvimento				
443 - Imobilizações em Curso de Imobilizações Incorpóreas				
449 - Adiantamentos por Conta de Imobilizações Incorpóreas				
Imobilizados Incorpóreos				
Imobilizações Corpóreas				
421 - Terrenos e Recursos Naturais	125.560,90	125.560,90	0,00	125.560,90
422 - Edifícios e Outras Construções	40.570.698,61	56.673.447,79	15.950.570,11	40.722.877,68
423 - Equipamento Básico	5.815.088,63	59.604.734,37	55.205.364,72	4.399.369,65
424 - Equipamento de Transporte	48.013,17	209.350,17	170.708,74	38.641,43
425 - Ferramentas e Utensílios	13.406,03	43.417,54	32.072,24	11.345,30
426 - Equipamento administrativo e Informático	1.646.395,15	21.349.248,29	18.942.793,44	2.406.454,85
427 - Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429 - Outras Imobilizações Corpóreas	114.635,07	827.923,67	754.722,08	73.201,59
442 - Imobilizações em Curso de Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
448 - Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas	170.267,70	170.267,70	0,00	170.267,70
Imobilizações Corpóreas	**48.504.065,26**	**139.003.950,43**	**91.056.231,33**	**47.947.719,10**
Investimentos Financeiros				
411 - Partes de Capital				
412 - Obrigações e Títulos de Participação				
414 - Investimentos em Imóveis				
415 - Outras Aplicações Financeiras	81.622,75	68.765,15	0,00	68.765,15

Ativo	AL - Activo Liquido 2017	AB - Activo Bruto 2018	AP - Amortizações ou Provisões 2018	AL - Activo Liquido 2018
441 - Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros				
447 - Adiantamentos por Conta de Investimentos Financeiros				
Investimentos Financeiros	**81.622,75**	**68.765,15**	**0,00**	**68.765,15**
Circulante				
Existências				
36 - Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	3.789.087,99	3.257.153,72	0,00	3.257.153,72
34 - Sub-produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugo				
33 - Produtos Acabados e Intermédios				
32 - Mercadorias				
37 - Adiantamento por Conta de Compras				
Existências	**3.789.087,99**	**3.257.153,72**	**0,00**	**3.257.153,72**
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo				
Dívidas de Terceiros - Curto prazo				
28 - Empréstimos Concedidos				
211 - Clientes c/c	14.187.393,55	1.753.730,86	0,00	1.753.730,86
213 - Utentes c/c	1.312,80	1.397,95	0,00	1.397,95
215 - Instituições do MS	17.740.051,52	18.157.696,25	0,00	18.157.696,25
218 - Clientes e Utentes de Cobrança Duvidosa	4.973,47	726.540,77	667.569,02	58.971,75
251 - Devedores pela Execução do Orçamento				
229 - Adiantamentos a Fornecedores	55.647,22	68.002,67	0,00	68.002,67
2619 - Adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado				
24 - Estado e Outros Entes Públicos	139.083,80	95.000,00	0,00	95.000,00
263/3/4+267+268 - Outros devedores	3.364.966,88	982.040,14	0,00	982.040,14
Dívidas de Terceiros - Curto prazo	**35.493.429,24**	**21.784.408,64**	**667.569,02**	**21.116.839,62**
Títulos Negociáveis				
151 - Acções				
152 - Obrigações e Títulos de Participação				
153 - Títulos da Dívida Pública				
159 - Outros Títulos				
18 - Outras Aplicações de Tesouraria	1.500.000,00	2.050.000,00	0,00	2.050.000,00
Títulos Negociáveis	**1.500.000,00**	**2.050.000,00**	**0,00**	**2.050.000,00**
Depósitos em Inst. Financ. e Caixa				
13 - Contas no Tesouro	1.195.953,00	871.640,95	0,00	871.640,95
12 - Depósitos em Instituições Financeiras	0,00	440,41	0,00	440,41
11 - Caixa	9.034,49	1.442,47	0,00	1.442,47
Depósitos em Inst. Financ. e Caixa	**1.204.987,49**	**873.523,83**	**0,00**	**873.523,83**

Ativo	AL - Activo Líquido 2017	AB - Activo Bruto 2018	AP - Amortizações ou Provisões 2018	AL - Activo Líquido 2018
Acréscimos e Diferimentos				
271 - Acréscimos de Proveitos	22.913.784,67	20.553.338,12	0,00	20.553.338,12
272 - Custos Diferidos	74.607,06	7.452,56	0,00	7.452,56
Acréscimos e Diferimentos	**22.988.391,73**	**20.560.790,68**	**0,00**	**20.560.790,68**

Total de Amortizações			**91.056.231,33**	
Total de Provisões			**667.569,02**	
TOTAL do ACTIVO	**113.561.584,46**	**187.598.592,45**	**91.723.800,35**	**95.874.792,10**

Fundos Próprios e Passivo	Fundos Próprios e Passivo 2017	Fundos Próprios e Passivo 2018
Fundos Próprios		
51 - Património	41.400.000,00	41.400.000,00
56 - Reservas de Reavaliação		
Sub-total	**41.400.000,00**	**41.400.000,00**
Reservas	**94.213.342,49**	**94.228.555,37**
571 - Reservas Legais	15.726.741,13	15.726.741,13
572 - Reservas Estatutárias	28.340.133,48	28.340.133,48
574 - Reservas Livres	46.654.101,68	46.654.101,68
575 - Subsídios	2.958.652,45	2.958.652,45
576 - Doações	533.713,75	548.926,63
577 - Reservas Decorrentes da Transferência de Activos		
Sub-total	**94.213.342,49**	**94.228.555,37**

Resultados transitados	**-57.061.057,11**	**-65.111.711,97**
Resultado Líquido do Exercício	**-8.050.654,86**	**-4.364.781,88**

Fundo Patrimonial	**70.501.630,52**	**66.152.061,52**

Passivo		
Provisões	**55.808,26**	**74.959,21**
291 - Provisões para Cobranças Duvidosas	0,00	
292 - Provisões para Riscos	55.808,26	74.959,21
Provisões	**55.808,26**	**74.959,21**

Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	**0,00**	**0,00**

Terceiros		
213 - Utentes c/c		
219 - Adiantamentos de Clientes, Utentes e Instit. MS	65.966,18	2.639.308,83

Fundos Próprios e Passivo	Fundos Próprios e Passivo 2017	Fundos Próprios e Passivo 2018
221 - Fornecedores c/c	19.968.584,40	8.288.392,58
228 - Fornecedores - Facturas recep. e conf.	352.153,73	261,16
23 - Empréstimos obtidos		
252 - Credores pela Execução do Orçamento		
2611 - Fornecedores de imobilizado c/c	283.957,15	224.634,76
24 - Estado e Outros Entes Públicos	1.925.955,85	1.320.932,46
261/3/4 - Outros Credores	683.427,12	779.172,21
Terceiros	**23.280.044,43**	**13.252.702,00**
Acréscimos e Diferimentos		
273 - Acréscimos de Custos	10.610.438,55	9.825.549,09
274 - Proveitos Diferidos	9.113.662,70	6.569.521,05
Acréscimos e Diferimentos	**19.724.101,25**	**16.395.070,14**
Passivo	**43.059.953,94**	**29.722.731,35**
Fundos Próprios e Passivo	**113.561.584,46**	**95.874.792,87**

9.3 Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional

	Realizado 2017	Contrattualizado 2018
Método Directo		
Fluxos de Actividades Operacionais		
Recebimentos (+):	**118.386.706,27**	**142.886.985,71**
Contrato-programa (produção)	108.099.717,96	125.784.764,40
Dívidas de Terceiros (outras entidades)	2.191.567,79	2.257.314,83
Contrato-Programa (convergência/custos de contexto)	0,00	
Incentivos	0,00	6.750.000,00
Subsídios à Exploração	2.758.691,65	2.503.012,00
Taxas Moderadoras (R)	116.708,26	110.872,84
Outros (inclui outros operacionais e extraordinários)	5.220.020,61	5.481.021,64
Pagamentos (-):	**-115.918.016,50**	**-137.726.580,59**
Fornecedores e outros c/c	-54.899.301,82	-73.781.657,82
Custos com Pessoal	-58.739.567,82	-61.551.818,57
Transf. Correntes conced. e Prest. Sociais		
Outros (inclui outros operac. e extraord.)	-2.279.146,86	-2.393.104,20
Fluxos de Actividades Operacionais	**2.468.689,77**	**5.160.405,12**
Fluxos de Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de (+):	**218.515,20**	**327.772,80**
Investimentos Financeiros		

	Realizado 2017	Contrattualizado 2018
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios ao Investimento		
Juros e Proveitos Similares	218.515,20	327.772,80
Dividendos		
Outros		

Pagamentos respeitantes a (-):	**-4.103.946,82**	**-5.267.491,61**
Investimentos Financeiros	-28.492,96	-29.917,61
Imobilizações Corpóreas	-4.075.453,86	-5.237.574,00
Imobilizações Incorpóreas		
Fluxos de Actividades de Investimento	**-3.885.431,62**	**-4.939.718,81**

Fluxos de Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de (+):		
Empréstimos Obtidos		
Aumentos de Capital e P. Suplementares		
Subsídios e Doações		
Vendas de Acções Próprias		
Cobertura de prejuízos		

Pagamentos respeitantes a (-):	**-2.149,98**	**-2.149,98**
Empréstimos Obtidos		
Amortizações de Contratos de Leasing		
Juros e Custos Similares	-2.149,98	-2.149,98
Dividendos		
Reduções de Capital e P. Suplementares		
Aquisição de Acções Próprias		
Fluxos de Actividades de Financiamento	**-2.149,98**	**-2.149,98**

Variação de Caixa e seus equivalentes	**-1.418.891,83**	**218.536,33**
Caixa no início do período	4.123.879,32	2.704.987,49
Caixa no fim do período	2.704.987,49	2.923.523,82

TOTAL	**0,00**	**0,00**

10| Princípios Gerais De Elaboração Dos Instrumentos Previsionais De Gestão

10.1. Risco financeiro e acréscimo de endividamento

O IPO Porto não detém qualquer tipo de empréstimo financeiro, a curto ou médio/longo prazo remunerado, pelo que não apresenta risco financeiro.

Os investimentos já realizados foram efetuados com o recurso a auto-financiamento, pelo que o IPO Porto não recorreu a qualquer medida de cobertura financeira.

Na elaboração do Plano de Investimento que consta deste documento não se previu o recurso a financiamento remunerado pelo não está previsto qualquer endividamento na execução desse Plano.

10.2. EBITDA

	2018 Previsão	2017 Execução	2016 Execução	Var 2018/2017	
				Valor	%
EBITDA (€)	-7.155.687	-5.207.533	-3.987.090	-1.948.154	37,4%

O IPO Porto tem vindo ao longo dos anos a realizar um grande trabalho de otimização de recursos, materiais e humanos e de processos de trabalho, já que a atividade da Instituição teve sucessivos aumentos ao longo dos anos. Contudo, é expectável, à semelhança de 2017, que o ano de 2018 não seja favorável ao nível dos resultados do EBITDA, já que se prevê um valor negativo de 7,16 milhões para esse indicador, uma vez que assistimos a um aumento dos gastos operacionais superior aos rendimentos, nomeadamente nas rubricas Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e Gastos com pessoal.

Nos últimos anos, as restrições orçamentais resultantes da conjuntura económico-financeira do país, têm tido um grande impacto no valor atribuído aos hospitais através do Contrato-Programa. Assim, as quantidades SNS que têm sido contratadas anualmente e que constam do Contrato Programa, não refletem a expectativa de produção para esse ano, o que tem implicado que uma parte da produção não seja faturada. No ano de 2017, tal implicou uma perda de 13,6 milhões de euros de proveitos.

Adicionalmente, por falta de enquadramento legal, o valor dos fármacos do Grupo Fármaco Terapêutico (GFT) 16 cedidos pela farmácia de ambulatório (quimioterapia oral), não tem contrapartida ao nível dos proveitos, apesar de o seu valor se encontrar refletido nos consumos da instituição.

10.3 Gastos Operacionais

Unid: €

	2018 Previsão	2017	2016	2010	Var 2017/2010		Var 2018/2017		Var 2017/2016	
		Execução			Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	59.214.816	54.020.379	51.904.587	52.010.214	2.010.165	358,4%	5.194.437	9,6%	2.115.792	4,1%
FSE	13.508.461	15.443.356	16.038.496	18.219.895	-2.776.539	169,7%	-1.934.894	-12,5%	-595.141	-3,7%
Deslocações/ Estadas	12.221	30.681	34.063	25.039	5.642	-227,2%	-18.461	-60,2%	-3.382	-9,9%
Estudos e pareceres e projectos de consultoria	207.466	191.560	215.659	26.280	165.280	109,6%	15.907	8,3%	-24.099	-11,2%
Gastos com pessoal s/ indemnizações	61.613.432	59.913.853	57.365.825	56.510.933	3.402.920	149,9%	1.699.579	2,8%	2.548.027	4,4%
Ajudas de custo	21.752	50.635	46.055	4.556	46.079	37,3%	-28.883	-57,0%	4.580	9,9%
Total (1)	134.336.709	129.377.587	125.308.908	126.741.041	2.636.546	288,1%	4.959.122	3,8%	4.068.678	3,2%
Volume de Negócios (VM)* (2)	130.877.301	115.983.051	113.823.061	144.670.242	-28.687.190	48,1%	14.894.250	12,8%	2.159.991	1,9%
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)							0		0	
Peso dos gastos/ VN (1)/(2)	1,03	1,12	1,10	0,88	0,24	62,8%	0	-8,0%	0	1,3%

*O Volume de Negócios não inclui subsídios e indeminizações compensatórias

10.4. Gastos com a frota automóvel

	2018 Previsão	2017 Execução	2016 Execução	Var 2018/2017	
				Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	39.065	40.514	37.615	-1.449	-3,6%
Nº de veículos	14	14	14	0	0,0%

10.5. Prazo Médio de Pagamentos e Pagamentos em atraso

O quadro abaixo apresenta a evolução do Prazo Médio de Pagamentos face ao período homólogo. Este indicador foi calculado nos termos da RCM 34/2008 de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril. O quadro inclui também a informação das dívidas em atraso (de acordo com o definido pelo artigo 1.º do DL 65-A/2011). A estratégia do IPO Porto tem sido o pagamento das faturas dentro dos prazos estabelecidos como objetivo, o que tem também permitido uma boa capacidade negocial junto dos fornecedores para descontos comerciais e financeiros. No entanto, face ao aumento verificado no volume de compras, conjugado com o aumento da responsabilidade com pagamento de salários, as disponibilidades financeiras foram escassas e o IPO Porto não conseguiu evitar a acumulação de dívidas em atraso.

Para 2018 a previsão, com base no cumprimento do procedimento instaurado pela Instituição para o pagamento a fornecedores, é que o PMP em 31/12/2018 ronde os 100 dias e dívida em atraso não ultrapasse os 6 milões de euros.

	2016		2017		2018 Previsão
	Objetivo	Execução	Objetivo	Execução	
Prazo médio pagamentos (dias)	30-40	50	36-41	112	102
Dívida em atraso	n.a.	0	n.a.	6.205.773	5.678.282

10.6. Recursos Humanos

O acréscimo de colaboradores previsto para o ano de 2018 deve-se ao impacto da redução do horário de trabalho das 40 horas para as 35 horas, conforme a Lei nº 18/2016, de 20 de Junho, assim como o reforço do quadro de pessoal para garantir os níveis assistenciais tanto em termos de quantidade como qualidade

dos serviços prestados. Este fator justifica também a evolução prevista para 2017 no quadro de pessoal da instituição.

	Execução	Execução	Execução	Execução	Previsão	Var. 2018/2017	
	2014	2015	2016	2017	2018	Valor	%
Gastos totais com Pessoal (1)=(a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)	53.062.882	54.001.036	57.374.999	59.913.853	61.613.432	1.699.579	2,8%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	358.002	365.240	383.383	402.519	396.575	-5.944	-1,5%
(b) Gastos com Cargos Direção	0	0	0	0	0	0	n.a.
(c) Remuneração do pessoal	43.023.865	43.402.710	45.981.373	48.013.711	49.522.457	1.508.746	3,1%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	35.056.052	36.500.950	38.824.836	39.553.629	42.369.395	2.815.767	7,1%
(ii) Outros subsídios	7.967.813	6.901.761	7.156.538	8.460.083	7.153.062	-1.307.021	-15,4%
(iii) Impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsidios em cada ano	1.763.452	1.510.247	557.591	591.059	0	-591.059	-100,0%
(iv) impacto da aplicação dos artigos 20° e 21° da LOE 2017				1.247.420	163.481	-1.083.939	-86,9%
(v) impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho N° 3746/2017					452.479		
(d) Benefícios pós emprego	0	0	0	0	0	0	n.a.
(e) Ajudas de custos	12.628	7.442	46.055	50.635	21.752	-28.883	-57,0%
(f) Restantes Encargos	9.617.733	10.226.411	11.001.068	11.492.923	11.681.102	188.179	1,6%
(g) Rescisões/ Indemnizações	63.282	6.675	9.173	4.699	13.298	8.599	183,0%
Gastos totais com Pessoal (2)=(1) sem impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)							
Designação							
N° Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	1.923	2.037	2.106	2.157	2352	225	8,4%
N° Órgãos Sociais	5	5	5	5	5	0	0,0%
N° Cargos Direção (sem O.S.)	0	0	0	0	0	0	n.a.
N° Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção	1.918	2.032	2.101	2.152	2.347	225	8,4%
Gastos com Dirigentes/ Gastos com o Pessoal [(b)/((1)-(f))]	0	0	0	0	0	0	n.a.

Unid: €

Quadro de pessoal previsto para 2018, por Grupo Profissional:

Grupo Profissional	2018 P
Pessoal Dirigente	18
Médicos	421
Técnicos Superiores de Saúde	50
Enfermeiros	780
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	189
Técnicos Superiores	93
Assistentes Técnicos	226
Assistentes Operacionais	551
Outros Profissionais	24
Total	**2.352**

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO

RGA AUDITORES

PARECER DA SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Introdução

1.Procedemos à revisão das demonstrações financeiras prospetivas do INSTITUTO PORTUGUÊS de ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E., respeitantes ao exercício 2018, que compreendem o Orçamento, o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Naturezas Previsionais, incluindo os pressupostos em que se basearam.

Responsabilidade

2.A preparação e apresentação destas demonstrações financeiras prospetivas são da responsabilidade da Administração. A nossa responsabilidade é a de dar um parecer sobre tais demonstrações com base na revisão efetuada.

Âmbito

3.A nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas e recomendações divulgadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, nomeadamente a ISAE 3400-Exame da Informação Financeira Prospetiva, e, consequentemente, inclui os procedimentos que tivemos por necessários para avaliar os pressupostos usados e a preparação e a apresentação da informação prospetiva.

Estes procedimentos incluíram a verificação do cumprimento das instruções emanadas pela Circular A nº 1387 da DGO; o oficio 7962/2017/DFI/UOC da ACSS e Despacho nº 111/2017 do Secretario de Estado da Saúde.

Análise

Análise do plano de atividades

4. O Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. propõe-se desenvolver um plano de atividades de saúde semelhante ao do ano anterior, em matéria de produção, todavia a situação económica e financeira resultante será substancialmente influenciada pelo facto dos proveitos estimados serem insuficientes para compensar as alterações significativas dos custos de produção, continuando a gerar resultados líquidos negativos.

Rodrigo, Gregório & Associados, SROC, Lda.
Av. da República, 1629 - 1º Esqº 4430-206 Vila Nova de Gaia
Inscrita na OROC sob o nº 170
Registada na CMVM sob o nº 20161474
NIPC: 504 844 369 - Capital Social: 102.000,00
t.: (+351) 223 770 120 | @: www.rga-auditores.pt | e.: geral@rga-auditores.pt

i) Análise da proposta do Orçamento

5. O cálculo dos valores da Despesa e da Receita seguiram os métodos preconizados para a elaboração dos orçamentos respetivos, seguindo as instruções dimanadas pelas entidades responsáveis, que determinam, entre outras, que as despesas com pessoal a orçamentar para 2018 não podem ser superiores às despesas pagas em 2016 (que constam da conta de gerência) acrescidas de 4%. Os valores da Despesa foram calculados com base na informação remetida pelos Serviços, tendo em conta as necessidades esperadas.

ii) Orçamento da receita

6. Quanto ao orçamento da receita para 2018, o valor do adiantamento do contrato programa a considerar no orçamento de caixa, e estipulado no anexo III do citado Despacho nº 111/2017, de 28 de julho, é €109.611.974,00.

Este valor é indicativo podendo não coincidir com o valor final do contrato programa a ser negociado em fase posterior.

iii) **Orçamento da despesa**

7. A despesa em recursos humanos reflete um incremento do número de efetivos, bem como o pagamento integral das remunerações, enquanto a despesa em Aquisição de Bens e Serviços refletem os contratos estabelecidos ou a estabelecer para o ano de 2018, ponderados pelos dados históricos. As aquisições de bens de capital incluem só as despesas previstas do ano 2018.

iv) Análise das demonstrações financeiras previsionais

8. Em relação às Demonstrações Financeiras de 2018, as mesmas foram elaboradas tendo por base o Orçamento Previsional 2018 e as Demonstrações Financeiras Previsionais de 2017 (que constam dos Mapas Financeiros do Contrato Programa 2017).

Tendo em conta que o Orçamento Previsional de 2018 tem um incremento de 1% face ao de 2017, a variação ao nível das Demonstrações Financeiras não é significativa.

9. Fruto da insuficiência dos proveitos, para a cobertura dos custos de exploração, o resultado líquido previsional negativo do exercício mantém-se praticamente em relação aos resultados previsionais negativos de 2017, bastante insuficientes ainda para tornar o EBITDA previsional positivo.

Rodrigo, Gregório & Associados, SROC, Lda.
Av. da República, 1629 - 1º Esqº 4430-206 Vila Nova de Gaia
Inscrita na OROC sob o nº 170
Registada na CMVM sob o nº 20161474
NIPC: 504 844 369 - Capital Social: 102.000,00
t.: [+351] 223 770 120 | @: www.rga-auditores.pt | e.: geral@rga-auditores.pt

RGA AUDITORES

10. Já a estrutura financeira previsional, continua a padecer da incerteza quanto à cobrança dos débitos em mora das Instituições do Ministério de Saúde, nomeadamente a ADSE, como tem sido refletido continuamente nos relatórios de auditoria.

Reservas

11. Segundo indicações da ACSS, o valor do adiantamento do contrato programa a considerar no orçamento de receitas, do montante de €109.611.974,00 euros, é um valor indicativo, podendo não coincidir com o valor final do contrato programa a ser negociado em fase ulterior, pelo que os montantes dos rendimentos reais poderão ser afetados pelo desfecho dessa negociação.

12. Por outro lado, os critérios das estimativas fixadas superiormente estão fundamentalmente suportados em indicadores de 2016, em vez de indicadores de 2017, mais atualizados, quando do lado da despesa com aquisição de recursos sobram variáveis com dinâmicas que não dependem da política interna da instituição, sendo consequentemente de mais difícil controlo.

Parecer

13.Exceto quanto ao referido nos parágrafos anteriores 10 e 11, e baseados na nossa revisão dos suportes dos pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que dê lugar a crer que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões/projeções. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela empresa.

14. Dado que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, os dados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 22 de agosto de 2017

O Fiscal Único

Rodrigo; Gregório & Associados SROC, Lda

(SROC N.º 170 / CMVM 20161474) representada pelo sócio

Dr. Rodrigo Mário de Oliveira Carvalho (ROC 889/CMVM 20160508)

Rodrigo, Gregório & Associados, SROC, Lda.
Av. da República, 1628 - 1º Esq° 4430-206 Vila Nova de Gaia
Inscrita na OROC sob o nº 170
Registada na CMVM sob o nº 20161474
NIPC: 504 844 369 - Capital Social: 102.000,00
t.: (+351) 223 770 120 | @: www.rga-auditores.pt | e.: geral@rga-auditores.pt

Anexo XI

Declaração de conformidade do Projeto de Orçamento

Programa: ORÇAMENTO DE ESTADO 2017

Ministério: Saude

Designação Serviço: Instituto Portugues de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE

Código Serviço: 6509

Declaro que a informação registada no Sistema de Orçamento de Estado (SOE) está conforme com a proposta do orçamento aprovada pela Tutela, respeitando o plafond distribuído ao serviço/organismo. Mais declaro que o Mapa OE – 12/Mapa OP – 01 foi submetido devidamente no SOE acompanhado dos seguintes documentos:

• Memória Justificativa da proposta do orçamento do Serviço	☑
• Mapa de pessoal do serviço ou organismo aprovado pela Tutela	☑
• Atualização do Sistema Central de Encargos Plurianuais (SCEP)	☑
• Demonstrações financeiras previsionais *	☑
• Parecer do órgão de fiscalização **	☐
• Documento comprovativo do NIPC/NIF ***	☐
• Anexos Relativos a Despesas com o Pessoal (Anexos II, IIA)	☑
• Identificação de Medidas de Eficiência (Anexo X)	☑
• Declara-se que as demonstrações financeiras previsionais se encontram em conformidade com as orientações do acionista. ****	☑

O responsável do serviço

IPO do PORTO FG, E.P.E.
Vogal do CA
Dr Rocha Gonçalves

Data: 18/08/2017